

SESSÕES DO PLENÁRIO

67ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de setembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tum, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Laerte do Vando comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 20/8/2019.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/8/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Há um requerimento assinado por 21 Srs. Deputados.

(Lê) “Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:

O Projeto de Lei nº 23.409/2019, de autoria do Poder Executivo, que cria o Fundo Especial de Créditos Inadimplidos do Estado da Bahia - FECRIBA, e altera a Lei nº 14.038, de 20 de dezembro de 2018, e dá outras providências.

O Projeto de Lei nº 23.422/2019, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica, e dá outras providências.”

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, funcionários, imprensa.

Sr. Presidente, eu estava estimulado para falar de um projeto em que dei entrada nesta Casa, que permite que as mulheres, na sua gestação, possam opinar, possam falar para o médico que tipo de parto elas queiram ter: cesariana ou normal.

Mas, o deputado Euclides Fernandes me provocou, e eu vou ter que dar uma resposta ao nosso Líder do PDT, Euclides Fernandes.

Ele estava falando sobre o tema em evidência no nosso país que é a Floresta Amazônica. Minha consciência me impõe, deputado Euclides Fernandes, a não ficar calado, porque minha língua coça, porque realmente é um tema, Sr. Presidente, do qual nós estamos ouvindo todo mundo falar. É o presidente da República, são as ONGs, são as instituições sociais, as instituições mundiais falando sobre a Amazônia. E o deputado Euclides Fernandes me falou: “Deputado, você não vai falar nada, você que é oriundo de lá?” Não sou oriundo, porque sou oriundo da Caatinga.

Mas Sr. Presidente, quero deixar bem claro aqui que há uma hipocrisia tanto do governo federal, das ONGs, da Funai, das instituições internacionais. Esses órgãos não estão unidos para defender a Amazônia. Eles estão unidos, muitos deles, porque têm interesses nas riquezas que a Floresta Amazônica tem. E eu fiquei matutando, agora há pouco, porque eu vi também, Sr. Presidente, o grupo mais rico dos países – o G7 – se posicionar. Dizer que o nosso governo, o governo federal tinha que fazer política “a”, política “b”.

Sr. Presidente, imagine se o nosso país fosse dar sugestões aos assuntos dos EUA. Se o nosso país fosse sugerir a Macron, presidente da França, como ele deve agir. Ou se o nosso país fosse interferir no petróleo da Arábia Saudita, o que não poderia acontecer. Não concordo e não votei em Bolsonaro. Não concordo com a política que ele faz e acho que os brasileiros estão arrependidos. Mas uma coisa eu não posso negar, que o presidente Bolsonaro foi firme em dizer: “Quem manda no Brasil são os brasileiros e não o Sr. Macron!”. O presidente da França que está liderando esse grupo

com interesses obscuros. Ou melhor, os interesses estão bem claros. Eles não estão ali defendendo o meio ambiente, não estão defendendo a Floresta Amazônica. Os interesses desses países, é claro, são as nossas riquezas, são as vastas jazidas que existem lá. Mas o Brasil tem que ser firme, tem que ser forte, Sr. Presidente, e dizer: quem manda no Brasil são os brasileiros, somos nós e não as ONGs internacionais, e não governo da França.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Na verdade, nós temos muitas riquezas. Agora, o que o Brasil precisa fazer, Sr. Presidente, é realmente regulamentar, é buscar explorar aquele potencial que nós temos e deixar de demagogia. Recentemente, a Funai fez um acordo com uma empresa internacional...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e vendeu uma área maior que a Bahia. Vendeu para uma instituição internacional a fim de explorar a nossa riqueza. Quem tem que explorar somos nós. O Brasil precisa se posicionar e regulamentar, fazer políticas sociais para aqueles mais de 18 milhões de brasileiros...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

O Sr. ROBERTO CARLOS: (...) que moram lá e que dependem da Floresta Amazônica para sobreviver.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra a deputada Olívia Santana, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, tribuna de imprensa.

Eu quero aqui saudar a todas e a todos e dizer que eu subo a esta tribuna hoje, para saudar toda a equipe de cientistas que lutam para garantir a permanência da atividade da ciência em nosso estado e em nosso país.

Nós estamos vivendo uma situação horrenda no Brasil. O Capes já anunciou o corte de 5.613 bolsas de pesquisa, portanto nós temos que pensar nisso. E me chamou a atenção, negativamente, a manchete nos blogs e jornais, falando em economia de mais de R\$ 500 milhões, e nós não podemos ver isso, esse corte nas bolsas de pesquisas científicas como uma economia para o Brasil. Isso é exatamente o contrário, é a morte da ciência. Um país sem desenvolvimento científico, sem tecnologia, sem inovação, não pode, sob nenhuma hipótese, garantir o seu processo de desenvolvimento.

O Brasil, com esse golpe, desde o golpe que afastou a presidenta Dilma, tem involuído, a indústria só faz cair vertiginosamente. É um país que não conseguiu nem entrar na era da industrialização, é um país que tem menos de 10% do seu PIB dedicado à indústria, portanto nós não podemos agora ferir de morte a ciência, a pesquisa.

As universidades estão numa situação de penúria, e os estudantes – vários já vieram nos procurar – estudantes que tinham passado em seleção, conseguido suas bolsas pelo seu desempenho acadêmico, pela sua capacidade de estudar, de ter boas notas, bons rendimentos e conseguiram ser selecionados para desenvolver pesquisas com a bolsa de R\$ 400, e de repente, o que é que acontece? A gente vê essa notícia terrível de que as bolsas serão cortadas. Quer dizer, a juventude selecionada, dedicada ao estudo, tendo um golpe terrível como esse, perdendo essa oportunidade de se desenvolver, de contribuir com o seu país, elaborando, participando, monitorando pesquisas acadêmicas sob a tutoria de professores, de doutores e doutoras que estão lutando para permanecer no Brasil.

O Brasil está perdendo cérebros. As pessoas estão indo embora por desalento. Então nós não podemos achar que isso vai significar uma economia de mais de R\$500 milhões como se fosse um dado positivo. É um dado extremamente negativo! O país está matando sua universidade.

Então esse governo é um governo da destruição nacional. Esse governo Bolsonaro só desperta espanto, tristeza, tristeza, repulsa. É por isso que ele está perdendo tantos apoiadores. Até os que estavam cegos, que votaram por ódio – porque a pior forma é tomar decisões de maneira emocional – e que votaram contra Haddad, contra o PT, ou contra outros candidatos que estavam postos, escolheram a pior alternativa para o país, a pior! E todas nós e todos nós estamos pagando por esse erro de uma maioria. Mas é preciso despertar, e eu quero chamar, convocar a todas e a todos para participar das mobilizações...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) do 7 de setembro, dizer: Fora, Bolsonaro! Defender o Brasil, defender a universidade, defender a educação. Nós temos que sair com a bandeira do Brasil nas mãos, defender o país que é nosso, que não é deles.

E finalizo, celebrando, presidente, o desempenho de Glenn ontem no *Roda Viva*. O *Roda Viva* virou uma estrutura de inquisição, mas o jornalista...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) foi excelente defendendo a verdade, a informação, a democracia e até a nossa Constituição contra aqueles que fizeram um jornalismo sujo a serviço dessa estrutura apodrecida que está aí e que precisa ser desmantelada.

É muito triste ver o jornalismo brasileiro de joelhos, de joelhos, por essa estrutura montada por Moro, por Dallagnol. Isso não é jornalismo, isso é desinformação, é usar politicamente o jornalismo a serviço de um poder nefasto.

Então viva Glenn! Viva a notícia correta, justa, e verdadeira e viva a democracia! Ainda há quem defenda a democracia no nosso país.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Maria del Carmen.

Nessa época, Srs. Deputados, que a gente vê a equipe do ministro Paulo Guedes privatizando ou em vias de privatizar várias empresas públicas do nosso país, a gente roga para que eles tenham todos os cuidados para não acontecer o que aconteceu aqui na Bahia no passado, quando foi privatizada a Coelba, na época, Companhia de Engenharia Elétrica da Bahia, para um grupo espanhol, Iberdrola, salvo engano. E o que nós temos hoje, o que nos restou foi uma empresa que presta um péssimo serviço a todos os baianos, fechando os escritórios, deputado Bobô, – eu acredito que já fechou até em Senhor do Bonfim – imagine, até uma cidade regional como Senhor do Bonfim, onde tem no entorno mais de 700 mil moradores, você tem de adular a Coelba para que ela faça a sua obrigação.

A Coelba, o senador Otto Alencar, no Senado Federal, já ameaçou até uma CPI para investigar a empresa, o porquê desse tratamento aos baianos. Uma empresa que cobra tarifas aí da maneira que quer, do jeito que quer, cada dia mais cara e ninguém faz nada. O governador Rui Costa também já ameaçou a empresa por esse péssimo serviço, até de voltar para o comando do estado, pelo que ela faz com os baianos.

É uma vergonha que uma empresa que tem a obrigação de cuidar de toda essa parte importante, porque ninguém pode viver sem eletricidade, você tenha de ficar adulando, tanto os Poderes Executivos, prefeitos, particulares, para que ela possa fazer o seu trabalho.

Todos os dias nós recebemos queixas do péssimo serviço dessa empresa, que antes era do governo da Bahia e depois, como iniciei aqui, no Pequeno Expediente o meu discurso, hoje é de um grupo espanhol.

Eu não sei... Eu não sei onde essa empresa quer chegar, porque cada dia fecha os escritórios, onde você poderia fazer as reclamações, onde poderia resolver um problema mais rápido. Como eu acabei dizendo aqui, na cidade regional de Senhor do Bonfim, onde, nos municípios que fazem parte daquele território – são mais de 700 mil moradores –, você tem, em pleno século XXI, de ficar adulando, de ficar peregrinando para pagar, porque a Coelba... Tudo que ela faz cobra caro, assalta os municípios, e presta um pouco, um péssimo, um horrível serviço! Ela assalta como? Joga as contas de qualquer maneira, a maioria dos municípios da Bahia não tem capacidade técnica, deputado Robinson, de averiguar como a Coelba cobra a iluminação pública.

Então, você imagine como é que ela faz na maioria da Bahia, dos 417 municípios que compõem o nosso estado, onde 90%, 95% não tem pessoal técnico competente para levantar essas contas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) diversas que a Coelba cobra todos os meses. Cada dia, cada mês, as contas aumentando e, em contrapartida, os serviços diminuindo.

Então, já levei, até porque já é de conhecimento do governador! Acredito que vários colegas tenham a mesma preocupação, porque todos são procurados diariamente com reclamações, pelo horrível serviço que essa concessionária, hoje privada,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) presta aos 15 milhões de baianos.

Mais uma vergonha para o nosso estado, para o nosso país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson leal): Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Sr. Presidente, deputados, senhoras e senhores, boa tarde a todos. Presidente, eu gostaria de falar a respeito da desregionalização do desenvolvimento econômico do estado da Bahia. Projeto esse que vem sendo tocado pelo então vice-governador e secretário de estado da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, João Leão.

Eu estou querendo debater esse assunto, puxar esse assunto, por conta da necessidade, deputado Adolfo, de a gente construir e levar para uma região que eu entendo que é absolutamente importante, sobretudo no Centro-Norte Baiano, esses desafios. E absolutamente, e é claro, para que a gente possa levar um debate como esse, primeiro é necessário que a gente construa as ferramentas mais importantes para que isso possa acontecer, sobretudo na questão de infraestrutura.

Eu quero trazer uma boa notícia e, ao mesmo tempo, fazer alguns agradecimentos. Primeiro é com relação ao aeroporto regional de Senhor do Bonfim. O aeroporto que já virou motivo de brincadeira, de chacota por parte da população daquela região que não acredita mais que esse aeroporto possa sair do papel. Pois bem, de algum tempo para cá, alguns anos, a gente vem debatendo esse assunto com o secretário Marcus Cavalcanti e, claro, colocando a necessidade desse aeroporto chegar a Senhor do Bonfim, até para que a gente possa pensar em algo muito maior para aquela região. E a boa notícia é que, segundo o próprio secretário, na inauguração da Policlínica Regional de Senhor do Bonfim, na metade do mês de outubro, um investimento de R\$ 24 milhões, o governador poderá assinar e dar ali a autorização para a licitação do aeroporto regional de Senhor do Bonfim, uma obra equivalente, somando tudo, entre desapropriação e a obra física, cerca de R\$ 19 milhões.

Realmente é algo que, para nós, nos enche de alegria, sobretudo para o prefeito de Senhor do Bonfim, Carlos Brasileiro, então deputado, na época aqui nesta Casa, que debateu muito esse assunto, acreditava, mais do que nunca, que isso poderia ser possível. O governador Rui Costa determinou os estudos, desapropriou a área, a área, inclusive, em frente ao próprio local que será construído esse aeroporto.

Já se construiu uma estrada, uma pavimentação de cerca de 18 quilômetros de estrada, equivalendo a uma soma de R\$ 9 milhões de investimento, justamente para que a gente pudesse ter naquele espaço o aeroporto de Senhor do Bonfim.

Portanto fica uma expectativa enorme da população, cerca de 12 municípios são envolvidos nessa questão, esperançosos, muito esperançosos de que, verdadeiramente, no dia da inauguração da policlínica, o governador possa ali dar a ordem para que a

licitação ocorra, e assim a gente sonhar com o desenvolvimento econômico daquela região.

O deputado Adolfo, que me antecedeu aqui, falou exatamente isso, sobretudo em relação ao número de pessoas que moram naquela região, mais no Território Piemonte Norte do Itapicuru, ali reside cerca de 305 mil pessoas. E é muito importante, não vai ser um internacional, mas quem sabe. Mas o mais importante é que essa obra realmente saia do papel, que se consolide, que se transforme em realidade, e a realidade daquela população que ali mora, que ali reside, também possa ser transformada para melhor.

Eu quero aqui colocar da necessidade, e a gente vai somando aí, deputados, os valores: R\$ 19 milhões do aeroporto, R\$ 9 milhões e 800 mil da estrada, somando as duas, quase R\$ 30 milhões de investimento e infraestrutura no nosso território, na nossa cidade, pois Bonfim é a cidade mais importante do Território Piemonte. E essas obras, não tenho dúvida alguma de que revolucionará a nossa situação que hoje não é muito boa no que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se refere à geração de oportunidades e principalmente a geração de empregos para a nossa juventude.

É com muita alegria que estou anunciando isso hoje em nome do secretário. Não posso assinar o documento, pois ele foi quem me autorizou a anunciar essa obra que será executada em Senhor do Bonfim, para o desenvolvimento regional do nosso Território Piemonte, minha querida presidenta.

Obrigado, obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Ocupo esta tribuna Sr.^a Presidente, todos aqueles que nos acompanham, da imprensa, das Galerias, as pessoas que acompanham a TV ALBA, para tratar de uma situação extremamente grave que vem se desenrolando com um elemento surgindo de maneira tímida, mas principalmente marcado pelo silêncio por parte das autoridades do governo, que é a situação da saúde do trabalhador na Bahia. Nós queremos, antes de marcar a gravidade da situação, registrar que a Bahia foi uma das pioneiras na afirmação de uma política de saúde do trabalhador.

A Constituição de 1988 cria uma relação direta entre o Sistema Único de Saúde e a saúde do trabalhador. E aqui na Bahia iniciou-se então, já no final da década de 80, a construção da rede estadual de saúde do trabalhador. Conseguiu constituir, de maneira inicialmente precária, um espaço para ao funcionamento do aparato do estado voltado a essa questão. Inicialmente de maneira precária e depois ocupando uma sede no bairro do Canela, que é a sede que passou a abrigar um conjunto de iniciativas no campo da saúde do trabalhador desenvolvida pela Divast/Cesat.

Essas ações estão relacionadas a um conjunto de serviços que contam, nessa defesa da saúde do trabalhador, com um centro de estudos, biblioteca, auditório para processos formativos, ambulatório assistencial especializado, núcleo epidemiológico, núcleo de informação e comunicação, setor de vigilância e inspeção sanitária em saúde do trabalhador, além da coordenação da gestão da rede.

Fomos surpreendidos ou meio surpreendidos, porque os boatos já vinham acontecendo, com a lamentável atitude do governador Rui Costa de simplesmente tentar vender o prédio do Cesat.

Deputado Marcelino Galo, nós tivemos acesso a um ofício do secretário da Saúde, o Sr. Fábio Vilas-Boas, em que ele diz em um dos parágrafos: (lê) “Sendo assim, solicito ao secretário Edelvino, da Administração, com a urgência que o caso requer, que sejam adotadas providências no sentido de buscar junto à Caixa Econômica Federal a realização de avaliação do imóvel supra...” – ou seja, da sede do Cesat – “(...) para a venda ou permuta”.

Ou seja, o que se opera hoje, através da máquina do governo Rui Costa, é a desestruturação completa de um serviço que tem contornos históricos, nacionalmente. Uma referência que, apesar de todas as dificuldades, a Bahia ganhou como protagonista da afirmação da saúde do trabalhador.

Quero dizer que estamos num momento extremamente delicado em que a saúde do trabalhador, nacionalmente, tem sido desestruturada pelo governo Jair Bolsonaro. Toda a legislação que tenta criar o mínimo de afirmação da dignidade do trabalhador vem sendo totalmente desestruturada pelo governo federal. E agora se soma a isso, Eliezer, um comportamento desse tipo do governador Rui Costa.

Não podemos admitir que isso aconteça. Esta Casa tem a obrigação de proteger a saúde do trabalhador e da trabalhadora baiana. Estes, além de conviverem com índices terríveis – comprovados aqui – de trabalho escravo no nosso estado, mesmo num ambiente formalizado e legal de trabalho, têm convivido com o verdadeiro desmonte da possibilidade de afirmação da sua dignidade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) enquanto trabalhador e trabalhadora. A venda do prédio do Cesat é uma movimentação nefasta de desarticulação de toda uma tradição em que o poder público mostrava o mínimo de compromisso com a saúde do trabalhador baiano e da trabalhadora baiana, brasileiro e brasileira.

Portanto queremos aqui chamar esta Casa a se insurgir contra esse...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) verdadeiro absurdo. Precisamos pedir informações oficiais do governo sobre isso e ter uma posição veemente de contrariedade em relação a esse verdadeiro absurdo que atinge a saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Queremos registrar a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professora Bernadete Brandão, do Cabula. Sejam bem-vindos, jovens. Vocês estão visitando e conhecendo o funcionamento desta Assembleia. Um abraço em todos. (Palmas)

Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente, nobres deputados e deputadas, minhas queridas servidoras, senhores da imprensa, juventude do colégio lá do Cabula que nos visita, é uma honra tê-los aqui acompanhando os trabalhos desta Casa, eu queria falar sobre a situação a que chegamos. Em ofício, a própria Confederação Nacional da Agricultura e os ruralistas atacam a liberação de agrotóxicos que matam lavouras.

O herbicida produzido pela Monsanto prejudica várias culturas e só funciona numa variedade de soja vendida pela própria Monsanto.

Vejam, não é nenhum ambientalista, não são os trabalhadores rurais atingidos na sua saúde, deputado Hilton Coelho, que estão questionando essa liberação feita de forma atabalhoada, só para liberar.

Foram liberados 292 agrotóxicos por esse governo, pensando que está satisfazendo, justamente, os ruralistas e os produtores. E aqui eles próprios se manifestam dizendo que isso vai prejudicar. Por quê? Porque é uma venda casada, ou seja, esses produtos não servem para quem não usar a semente de soja comprada na Monsanto e na Bayer. E também matam as outras variedades de soja e outras culturas, como a uva e o milho.

Enfim, é um verdadeiro crime contra a saúde pública e, também, contra a economia daqueles que se julgam beneficiados por essa política. Por isso, quem está preocupado, e com muita razão, é justamente o segmento produtor, que já está sendo monitorado. A Europa já controla a entrada de vários produtos, avaliando os diversos contaminantes que deixam resíduos na produção oriunda do Brasil.

Por meio desse ofício da Confederação Nacional da Agricultura, os ruralistas pedem que o governo suspenda a liberação do Kamba, herbicida que só é vendido por essa empresa.

Meus amigos, vejam a que nível nós chegamos. Então esta Casa, que tem uma série de projetos que fazem com que possamos assumir o controle e a fiscalização, tem essa obrigação. A legislação nacional permite a possibilidade de uma legislação dos estados – chamada de concorrente – que legisle no sentido de controlar o uso desses princípios ativos muito prejudiciais à saúde do trabalhador, que é quem está em contato direto aplicando esses produtos.

Mas esses princípios ativos atingem também o meio ambiente, porque contaminam o nosso solo e, daí, vão para os rios, para o lençol freático...

(O Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) E assim a água de diversos municípios já está com esses contaminantes fora dos limites, o que atinge, também, a nossa alimentação. É preciso que a gente, com urgência, aprove esses projetos, já em tramitação nesta Casa, que controlam esses...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) princípios ativos.

Obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, estudantes que estão aqui nesta tarde nos prestigiando, venho a esta tribuna, mais uma vez, trazer uma reclamação de um fato que aconteceu na Comissão de Saúde.

Mais ou menos uns 20 dias atrás, os jornais divulgaram que o Hospital de Base da cidade de Itabuna tinha emitido, em julho, 130 atestados de óbito. Essa notícia nos chamou a atenção e eu levei, de imediato, à Comissão de Saúde desta Casa, que é presidida pelo deputado Alan Castro e tem como vice-presidente o deputado Alan Sanches. Eu também sou membro dessa comissão, que é formada por oito titulares e quatro suplentes.

Naquela ocasião, sugeri que a comissão visitasse Itabuna para conhecer de perto esse caso, que é preocupante e está deixando a população assustada. Esse Hospital de Base, que atende 167 municípios pactuados com o município de Itabuna, é dirigido pelo município. A Plena funciona lá.

O deputado Alan Castro disse que ia pedir à direção do hospital que informasse o que estava acontecendo, mas não deu a atenção de colocar em votação essa visita. Eu até sugeri que ele designasse alguns deputados. Não foi feito isso. Da mesma forma, eu fiz um ofício à comissão solicitando uma visita à Maternidade Ester Gomes, também de Itabuna, onde outro problema surgiu.

Enfim, o Hospital de Base não está tendo estrutura para atender a população, e assim as pessoas estão chegando a óbito – 130 no mês de julho. Repito, 130 pessoas! Essa situação é grave, deputada Maria del Carmen. Nós deputados somos legisladores e fiscalizadores, então o que custa essa comissão ir ver de perto o que está ocorrendo, até para nos colocarmos à disposição.

Mas até agora nada foi feito em relação ao ofício que enviamos para ser votado. Tivemos, hoje, a oportunidade de votá-lo, já que tínhamos quórum – com cinco deputados presentes – para abrir a sessão da Comissão de Saúde. Mas o deputado trouxe, na hora em que eu pedi para botar em votação, um problema da saúde pública do município de Salvador, que já está sendo apurado.

Por que essa resistência dessa comissão em ir até a cidade de Itabuna? Aí, Sr.^a Presidenta, o que foi eu fiz? Protocolei hoje um pedido ao presidente da Casa, deputado Nelson Leal, para que a Assembleia Legislativa forme uma comissão.

Já que a Comissão de Saúde não vai, então os deputados desta Casa, principalmente os que são médicos... o Alan Castro e o Alan Sanches são médicos; eu não sou, mas faço parte dessa comissão. Pois bem, está aqui o ofício que fiz ao

presidente Nelson Leal, levando ao conhecimento dele a gravidade do problema de Itabuna. Já estourou em toda a imprensa, não tem como encobrir...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é um fato preocupante.

Esperamos que o nosso presidente possa... se quiser, pode até mesmo fazer uma audiência pública lá, levando os prefeitos, tendo em vista que as prefeituras, diante das dificuldades, não estão repassando o que é pactuado. Os 167 municípios tinham que pagar o seu percentual ao município de Itabuna, mas isso não está sendo feito. E isso sobrecarrega o município.

Estamos diante...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de um problema de saúde pública. Tivemos a instalação do Hospital do Cacau naquela região, mas o Hospital de Base de Itabuna está a ponto de fechar.

Durante esta tarde/noite em que estaremos aqui, trarei essa discussão mais uma vez, alertando esta Assembleia para que possamos nos manifestar em favor ...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) da população da cidade de Itabuna.

Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Targino Machado por 3 minutos, tempo que completa, exatamente, o Pequeno Expediente.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, o governador do estado dá continuidade à reforma da Previdência estadual. Reforma essa iniciada no final do ano passado com o pacote de maldades que ele mandou para cá – e esta Casa aprovou –, aumentando a contribuição para a Previdência dos funcionários de 12 para 14%.

Um crime perpetrado contra os funcionários estaduais, embora a sua bancada, a Bancada do Governo, aqui esteja a criticar a reforma da Previdência do presidente Bolsonaro.

Não satisfeito, o governador Rui Costa enviou a esta Casa, Srs. Deputados, Sr.^a Presidente, o Projeto de Lei nº 23.489, que visa modificar a Lei nº 7.990 – que está em vigor –, notadamente no seu art. 178, retirando direitos dos policiais.

Mesmo diante de uma tropa que está aquartelada, prometendo uma greve para a próxima semana, ele modifica a idade de o praça se aposentar dos atuais 56 anos para 60. Mas há quem venha aqui dizer que isso não é reforma; que reforma é a de Bolsonaro.

Com a palavra os Srs. Deputados governistas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que, sem nenhuma cerimônia, defendem tudo que o governador manda para cá, inclusive essa reforma com a qual ele quer alcançar os policiais. Será que é por vindita, porque os policiais estão indóceis, ameaçando com greve? Por isso, ele manda para cá esse remédio amargo que retira direitos dos praças, dos policiais, que podiam...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) se aposentar aos 56 anos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) e agora só poderão com 60 anos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, quero solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Verificação de quórum solicitada pelo deputado...

O Sr. Targino Machado: (...) Antes, porém, gostaria de que V. Ex.^a abrisse o tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, marquem o tempo.

O Sr. Marcelino Galo Lula: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a terá logo depois do deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Mangabeira já disse: “Pense um absurdo, na Bahia há precedentes”.

Eu acho que o governador está com concussão mental. No passado, já defendeu acabar a faculdade pública, quando sugeriu o pagamento de mensalidades pelos alunos. E agora, para minha surpresa – porque eu achava que aquela concussão mental de S. Ex.^a tinha se esgotado naquele episódio –, o governador vai a público e defende a suspensão de aulas nos períodos de colheita.

Diz ele que essa proposta visa diminuir a evasão escolar, mas, na verdade, eu acho que ele quer fazer retornar o velho trabalho infantil. Talvez, mandar as crianças no contraturno às carvoarias, às pedreiras, para quebrar pedra.

Observem o que diz o governador: “Na zona rural baiana, em que ainda prevalece a agricultura de subsistência, a mão de obra de crianças e adolescentes é auxílio para colher o necessário para sobreviver”.

‘Essa é uma afirmativa indecente de S. Ex.^a o Governador. Ele até parece que não é o governador e que não tem a obrigação social com a população, notadamente com crianças e adolescentes.

Para abarcar essa possibilidade, o governador Rui Costa sugeriu, nessa segunda-feira, 2, ontem, que algumas escolas estaduais suspendam suas atividades durante a época da colheita. Para o secretário de Desenvolvimento Rural da Bahia, Josias Gomes, PT, essa é uma forma de a unidade escolar da zona rural se adaptar à realidade.

Ou seja, deputado Marcelino Galo, a escola vai se adaptar à realidade; não tem o papel de transformar a realidade. O governador precisa entender que o que transforma a realidade não é fechar escola. São os livros, é a educação que transforma a realidade. Em vez de pregar essa ignomínia, o governador precisava entender, já que a escola tem turno e contraturno, que as escolas estaduais – começando pelas da zona rural – devem ter tempo integral. Dessa forma, o aluno vai ficar lá no contraturno, o que possibilitará a papai e a mamãe, aos avós poderem, Sr.^a Presidente, participar da colheita por mais tempo, sem se preocupar com as suas crianças.

Isso é uma vergonha! Estou envergonhado de uma opinião dessas ter partido justamente de alguém que teve mais de 75% dos votos da Bahia. Mas nada do governador Rui Costa me espanta mais, Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, deputado.

O Sr. Targino Machado: Estou dentro do meu tempo, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Mas V. Ex.^a não fez a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Eu quero aqui lançar um desafio aos 45 deputados estaduais desta Casa. Como acordei generoso hoje, quero pagar um jantar para cada um dos deputados, com a família, que tenha sido recebido, nos últimos 12 meses – à exceção do Líder –, por S. Ex.^a para uma audiência, levando um prefeito seu, uma liderança sua.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, faça a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Eu tenho 25 segundos ainda, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Mas faça a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Já formulei a questão de ordem, mas quero dizer que tenho o tempo que me é regimental.

Concluo dizendo a V. Ex.^a que pode mandar zerar o painel e abrir os 15 minutos regimentais.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, zerem o painel.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.^a Presidenta...

O Sr. Marcelino Galo Lula: Questão de ordem, por favor.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Atendo a questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo Lula: Eu havia solicitado a questão de ordem no sentido de que a senhora abrisse o tempo, no entanto o deputado já pediu isso.

Mas eu gostaria de solicitar ao deputado que ele abrisse mão desta verificação de quórum, até porque vamos votar, hoje, um projeto dele. Eu vou votar a favor, deputado, pois considero uma excelente proposição. A mesma coisa em relação ao projeto do deputado Tiago Correia, que limita 20% em as aulas da educação a distância nos cursos da área da Saúde. Isso é fundamental, porque ninguém vai praticar profissões ligadas a essa área fazendo ensino a distância.

Então são dois projetos muito importantes, que se somam ao projeto de origem do Executivo com o qual governador solicita desta Casa a autorização para um empréstimo de 40 milhões, no sentido de viabilizar a gestão.

Por outro lado, quando nos referimos ao bom desempenho do governador Rui Costa, não estamos expressando aqui a nossa visão, mas a visão dos quase 80% da população do estado da Bahia que, de acordo com as últimas pesquisas, aprovam a gestão do nosso governador. Quem diz isso é a população baiana, que tem avaliado a gestão do governador como sendo, sem dúvida nenhuma, uma das melhores do Brasil.

E o governador da Bahia hoje preside o Consórcio dos Estados do Nordeste brasileiro, iniciativa que é uma revolução na gestão, porque ali potencializa-se a possibilidade de os estados da região ampliarem a sua capacidade de compras, numa cooperação entre eles.

Repito, esse consórcio é uma revolução na gestão, pois, inclusive, cria a possibilidade de esses estados avançarem para a cooperação internacional com a China, com a União Europeia. E assim o governador Rui Costa dá um exemplo de gestão não somente para o nosso estado, mas também para toda a Região Nordeste.

Por tudo isso, precisamos convocar todos os deputados desta Casa, principalmente os da Base do Governo, para virem ao plenário para que possamos discutir e votar, de forma célere, projetos de tamanha importância para o nosso estado.

Também convoco os deputados de oposição, porque vamos votar dois projetos de iniciativa deles que também são muito importantes para a Bahia.

Enfim, convoco todos os deputados a marcarem presença neste plenário, pois teremos hoje, terça-feira, a votação de proposições muito importantes para o Parlamento e para o Estado da Bahia, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendido, deputado Marcelino Galo, Líder do Partido dos Trabalhadores.

Marquem os 15 minutos, zerando o painel. Quero convidar os Srs. Deputados: existe um pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Targino Machado e complementado pelo deputado Marcelino Galo. Convoco todos os Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas que estejam nos diversos espaços desta Casa, seja nos seus gabinetes, seja no cafezinho, seja em vários outros locais desta Casa. E peço a presença de todos: existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Questão de ordem, Sr.^a Presidente!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero, aqui, me congratular com o povo de Feira de Santana que na última sexta-feira recebeu mais de 30 novas viaturas da Polícia Militar para reforçar a estrutura de segurança no município.

Além dessa entrega significativa, tem também a assinatura da ordem de serviço no valor de R\$ 50 milhões para ampliar o sistema de abastecimento de água, o sistema do Tomba, com investimentos totais, agora, acumulando R\$ 600 milhões.

O governador não para de trabalhar. Além de Feira de Santana, foram contemplados vários municípios no estado. Eu quero, aqui, parabenizar e me congratular com o povo de Dom Macedo Costa, que recebeu uma nova viatura para reforçar o policiamento na cidade; me congratular com o povo de Cruz das Almas, o prefeito Orlandinho e o vice-prefeito Max Passos, que também receberam um veículo novo; Conceição do Almeida da mesma forma, mais reforço, mais uma viatura para o policiamento na cidade de Conceição do Almeida; minha querida Paripiranga, do prefeito Justino, do vereador Wilson, também contemplada com uma nova viatura para reforçar a segurança; Rafael Jambeiro, da ex-prefeita e atual secretária Cibele, também com uma nova viatura para reforçar o policiamento na zona urbana e na zona rural da cidade; quero também me congratular com os moradores de Santo Estevão, com o prefeito Rogério, o vereador Edmundo, mais uma nova viatura para o município de Santo Estevão; também, em Crisópolis, o governador destinou mais uma viatura para reforçar a segurança pública; Água Fria, também, no Território do Portal do Sertão, contemplada com mais uma viatura; e, no Recôncavo, os municípios de Cachoeira, de Santo Amaro e Maragogipe.

Então, foram, ao total, 115 viaturas entregues na última sexta-feira, inclusive, na região de Serra Preta, foram entregues diretamente ao prefeito Toinho Santiago, de Antônio Cardoso, e também nessa localidade foi inaugurado o sistema de abastecimento de água, lá, na Lagoa Caiçara. Parabéns, governador, que não para de trabalhar!

Ontem também, Sr.^a Presidenta, foi anunciado um importante programa para melhorar a educação pública na Bahia: o governador lançou um programa que estabelece uma bolsa de R\$ 200,00 para monitoria na escola pública, o chamado Programa Mais Estudo, que visa aumentar a nossa capacidade de aprendizado na sala de aula, colocando os estudantes que têm as melhores notas, que têm o melhor desempenho, para ensinar, transmitir o conhecimento de forma assistida pelos professores, como monitores em sala de. Então, é uma ação importante, mais uma para melhorar a qualidade da educação na Bahia. Eu quero também parabenizar o governador Rui Costa, o secretário Jerônimo Rodrigues, que têm se empenhado bastante para que a gente possa melhorar a qualidade da educação pública na Bahia.

Sr.^a Presidente, eu não posso também deixar de saudar hoje a Fapesb, que completou 18 anos de existência. Ela, que foi fundada no ano de 2001 e contribuiu significativamente para o aumento da ciência, da tecnologia e da inovação em nosso estado, especialmente incentivando os bolsistas para trabalhar nos cursos de pós-graduação, de mestrado, doutorado, que alcançaram números extraordinários ao longo dos últimos 18 anos de existência da Fapesb.

Quero parabenizar em especial a secretária Adélia, o presidente Márcio, desejar a eles um bom trabalho no decorrer das suas gestões à frente da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da fundação, respectivamente. E dizer que o governador Rui Costa, diferentemente do que faz o presidente Bolsonaro, não corta a verba para a área de ciência e tecnologia, muito menos as bolsas de iniciação científica em nosso estado.

Parabéns à Fapesb por esses 15 anos.

E aproveito aqui para reforçar o convite para que todos possam comparecer ao Plenário para dar o quórum. Faltam apenas três deputados para que a gente possa retomar a nossa sessão na tarde de hoje, Sr.^a Presidenta.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Solicito aos deputados que estejam no cafezinho, nos seus gabinetes, que se apresentem no Plenário da Casa para a continuidade da presente sessão. Falta um deputado para a continuidade da sessão.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr.^a Presidenta, mais de 5 mil atendimentos foram realizados...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, marcar...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr.^a Presidenta, mais de 5 mil atendimentos foram realizados pela prefeitura municipal...

O Sr. Alan Sanches: Já há quórum, deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Já há quórum, deputado Jacó, para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Ótimo.

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à oradora inscrita, deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, só para registrar: às 15h47 foi a hora da última verificação de quórum, 15h47.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr.^a Presidenta deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados e Deputada Neusa Cadore aqui no Plenário...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Contar o tempo, por favor. Registrar o tempo.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Marcou o tempo?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pode continuar. Marcamos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Senhores da imprensa, nossas queridas taquígrafas – neste segundo semestre, é o primeiro dia que vocês vão escrever um discurso longo, com muitos registros importantes –, os nossos internautas e os que assistem pela TVE.

Eu queria, em primeira mão, nessa primeira palavra, (lê) “(...) parabenizar a Escola de Samba Unidos do Viradouro, do Rio de Janeiro, pela justa e bela homenagem

que fará, na Marquês de Sapucaí, às ganhadeiras de Itapuã. Tenho certeza de que será preparado um belíssimo samba-enredo, cujo nome é ‘Viradouro de Alma-Lavada’, que falará sobre a história dessas mulheres no Carnaval de 2020, abordando o tradicional grupo de valorização e fortalecimento da nossa cultura popular.

Em um resumo pequeno sobre as Ganhadeiras de Itapuã, eu quero dizer que elas surgiram em março de 2004, a partir de encontros musicais – elas que já existiam e trabalhavam – realizados entre moradores empenhados na busca pelo resgate de tradições do passado e pela preservação da memória cultural do bairro de Itapuã. A escolha do nome da iniciativa se deu para homenagear as antigas ganhadeiras que viveram em Itapuã até o final do século XIX e a música é a sua principal forma de expressão artística.

Essas mulheres são história viva, referência cultural que sobreviviam da ‘lavagem de ganho’, lavando roupas na Lagoa do Abaeté ou saíam com seus balaios a pé para vender peixe e quitutes pela cidade e assim ganhar o sustento da família. O grupo conta com a participação de 17 senhoras – cantadeiras, ganhadeiras, lavadeiras –, que, com suas vozes de tom muito peculiar, encantam os ouvintes a cada apresentação realizada. Há também crianças, além de músicos que tocam instrumentos de corda e percussão.

A iniciativa cultural surgiu nas casas de Dona Cabocla e de Dona Mariinha. A antiga e a nova geração comprometidas com o fortalecimento da identidade cultural de Itapuã e no cuidado desse resgate das memórias afetivas de cada uma, buscando as canções e os momentos do passado para fazer o repertório.

Desde quando começou, o grupo já recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Culturas Populares - Mestre Duda 100 Anos de Frevo, concedido pelo Ministério da Cultura. O grupo também foi reconhecido como iniciativa exemplar, no âmbito das Culturas Populares. Teve três indicações do Prêmio Música Popular Brasileira e ganhou dois deles. Em 2016, participaram do encerramento dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em um show junto com Mariene de Castro.

Este ano, as Ganhadeiras de Itapuã completaram 15 anos. E, para celebrar, foi realizado um show no Teatro Castro Alves, com a gravação do DVD ‘*Ganhadeiras de Itapuã 15 Anos – Uma História Cantada*’. Além das vozes das mulheres, o show contou com a participação de convidados e convidadas, como Mariene de Castro, Margareth Menezes, Larissa Luz, dentre outros. No repertório, canções autorais das próprias integrantes do grupo quanto de compositores do bairro de Itapuã, além de uma passagem por canções de Dorival Caymmi, prestando uma homenagem ao lendário bairro de Salvador.

Parabéns, Viradouro! Parabéns, Ganhadeiras de Itapuã! Tenho certeza que a festa no próximo Carnaval será belíssima, encantadora. Vocês mostrarão todo encanto, força e garra que nós, mulheres baianas, temos, além da nossa cultura, que é forte e rica. Axé!”.

Quero, com essas palavras, dizer o quanto é valiosa essa ação. Sempre teria um grande valor, mas nesse tempo, ela se torna ainda mais forte, porque estamos vivendo esse tempo cruel, de altíssimo retrocesso, em que o nosso país perde tantas conquistas

sociais, que foram frutos de tantas lutas, em que nos empenhamos nos longos anos da nossa vida.

Realmente precisamos estar na rua com o nosso canto, com a nossa fé, com a nossa arte, com a nossa cultura, para resistir, sobreviver a esse duro golpe fascista. E também um golpe machista, porque se não tivermos essa força e essa coragem para resistir, não saberemos como será o nosso país para as gerações futuras.

Em um tempo em que um presidente que o povo brasileiro elegeu faz questão de, todos os dias, em seus pronunciamentos, apresentar o seu posicionamento racista, cruel com a sociedade, que retira direitos, que humilha e que entrega a riqueza brasileira de mão beijada para os capitalistas internacionais. Portanto, é muito louvável a resistência da nossa cultura, da nossa negritude, daqui da nossa Bahia, que sempre foi o berço da resistência e da luta pela liberdade, por direitos e pela democracia.

Aqui encerro essas palavras para homenagear as ganhadeiras, a Escola Viradouro, que presta essa homenagem, na Marquês de Sapucaí, às Ganhadeiras de Itapuã.

E passo para um segundo registro importante, com o qual também quero prestar a minha homenagem. Agora para as Escolas Famílias Agrícolas, que, na sexta-feira passada, completaram 40 anos do seu trabalho em educação, desenvolvendo o seu trabalho através da pedagogia da alternância, em que os jovens camponeses ficam na escola durante 15 dias estudando e nos outros 15 dias passam a conviver com as suas famílias, realizando tarefas e recebendo a monitoria dos seus professores, dos seus monitores que trabalham na escola.

Quero prestar essa homenagem a todos que implantaram esse sistema de educação chamado Escola Família Agrícola e que hoje se reúne em duas redes: Aecofaba, que fez essa homenagem e essa festa na sexta-feira... E queria agradecer, parabenizar a deputada Neusa Cadore, que esteve presente no evento e fez questão também de levar a minha homenagem e a minha mensagem. Obrigada, deputada Neusa.

A gente sabe o quanto é valoroso trabalhar com quem nunca teria a oportunidade de se qualificar, de se preparar, porque vivia, e ainda vive, em comunidades distantes – e eu sei que o deputado Marcelino Galo também conhece bem essa realidade, por isso está ali muito feliz prestando atenção à minha fala –, e por se tratar de jovens que na nossa história pareciam ser marcados para não ter oportunidade de estudar.

Haja vista que quando o nosso governador Jaques Wagner assumiu o governo do estado da Bahia, nós ainda tínhamos, em 2016...

(Intervenção fora do microfone.)

Em dois mil e... Em 2016, exatamente.

(...) ainda tínhamos dois milhões de pessoas analfabetas nesta nossa Bahia. Mas as Escolas Famílias Agrícolas – o seu fundador padre Aldo, padre João, Benoni, irmã Gabriela, cada um espalhado num território um pouco distante um do outro aqui na nossa Bahia –, possibilitaram que muitas e muitos jovens pudessem frequentar a escola, aprendendo a ler e a escrever, mas também se qualificando para a técnica na agricultura.

E hoje muitos desses são agrônomos, são profissionais de outras áreas, com nível superior e contribuem hoje exatamente também em alguns postos de comando do trabalho do governo Rui Costa.

O Sr. Marcelino Galo Lula: V. Ex.^a me permite um aparte?

A Sr.^a Neusa Lula Cadore: V. Ex.^a me permite um aparte?

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Eu vou conceder a palavra ao deputado Marcelino e também à deputada Neusa Cadore.

O Sr. Marcelino Galo Lula: Deputada Fátima Nunes, eu queria parabenizar V. Ex.^a, porque a senhora fala justamente do lugar onde a senhora viveu, conhece e ajudou muito na implantação, na consolidação dessa beleza que são as Escolas Famílias Agrícolas. Essas que estão espalhadas, que ali formam, capacitam, dão acesso à educação, acesso ao conhecimento e à produção de conhecimento, porque essa metodologia da alternância, essa possibilidade de estudar, praticar, conviver com a sua família, conviver com a sua comunidade, é de uma experiência fantástica e que merece ser incentivada.

O nosso estado que tem a maioria de agricultores familiares do nosso país, e a agricultura familiar que é uma das tendências da agricultura, porque nela está a possibilidade de a gente produzir a comida saudável, o alimento, comida de verdade, sem veneno. E ali família por família se dedicando, não só à agricultura, mas também à pecuária, à criação de pequenos animais, fazendo essa revolução no Semiárido, que foi a convivência com o semiárido. Acabou com aquela história atrasada de combate à seca. E essas escolas educando, formando, fazendo com que esses próprios camponeses entendessem essa realidade e possibilitassem isso.

Então, essa homenagem é bem merecida. É uma obrigação nossa, desta Casa, homenagear as Escolas Famílias Agrícolas. E quero agradecer a V. Ex.^a por fazer esse registro tão importante.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Muito obrigada, deputado Marcelino Galo. Eu incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a Neusa Lula Cadore: Deputada Fátima, eu quero parabenizá-la por essa sua fala e dizer que foi uma satisfação muito grande ter estado na última sexta-feira em Riacho de Santana. Na verdade, foi uma grande festa.

Quero lembrar que na Bahia nós temos duas redes, e a senhora bem sabe disso: temos a Aecofaba, que foi das primeiras escolas e que já datam de 40 anos de serviços prestados à educação do campo no nosso estado; e temos a Refaisa, que é mais jovem na caminhada. Mas há uma articulação muito importantes das duas redes. E o que tornou a data assim muito expressiva é o fato de que hoje nós temos alunos de 150 municípios atendidos pelas duas redes.

Então, queria destacar e homenagear, primeiro, essa parceria com missionários que vieram de outros países e para aqui trouxeram essa proposta e implantaram as escolas. Queria citar Padre Aldo, Padre João, em memória.

E quero dizer também que nós sabemos que parte importante da sustentação dessa luta, dessa proposta, são os nossos monitores – uma generosidade muito grande. Quando não tínhamos o apoio do governo do estado para dar o suporte para as escolas famílias, às vezes, esse pessoal que toca lá, que cuida do projeto, ficava meio ano até sem ter os seus salários ajustados. Queria parabenizar o secretário Jerônimo, porque, nesse ano, ele resolveu completamente essa situação.

E foi aqui nesta Casa que nós aprovamos uma lei autorizando a celebração de convênios que permitem a sustentação dessas escolas.

Na próxima semana, nós teremos aqui um evento. A Bahia vai ter a honra de sediar a Conferência Nacional de Educação no Campo. Acredito que vai ser um momento muito importante para a gente se debruçar sobre essa proposta. Deputado Marcelino, deputado Jacó, vocês e os deputados que estão aqui no Plenário sabem que a Escola Família Agrícola é um berço de lideranças. Lideranças que aprendem a atividade agrícola, mas também aprendem muito sobre cidadania, sobre compromisso com a sua comunidade. Portanto, comemorar 40 anos dessa experiência é, para a gente, motivo de celebração.

E eu levei lá a saudação, estive lá com o secretário Jerônimo. Inclusive, o vídeo que V. Ex.^a mandou foi apresentado lá para os alunos, que receberam com muita festa os seus cumprimentos.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Concede-me um aparte, deputada?

A Sr.^a Ivana Bastos: Concede-me um aparte, deputada?

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Obrigada, deputada Neusa. Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

E quando o tema é importante assim, chamativo de tanta homenagem, de tanta prioridade para a vida das pessoas, eu vejo que mais deputados querem fazer apartes. Então, eu vou conceder ao deputado Jacó; depois, à deputada Ivana, já agradecendo pela contribuição.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Deputada Fátima, queria lhe parabenizar pelo seu pronunciamento e destacar a importância das Escolas Famílias Agrícolas para o desenvolvimento do Semiárido brasileiro. Essas escolas têm dado uma contribuição extraordinária. Os jovens agricultores familiares de quilombolas, de fundo de pasto, enfim, a nossa juventude rural que estuda nessas escolas realmente sai pessoas de bem, profissionais extremamente qualificados. E essas escolas merecem, sim, todo o nosso respeito e apoio.

E eu quero saudar aqui o pessoal da Escola Familiar Agrícola de Brotas de Macaúbas, que é um pessoal com quem a gente tem uma relação muito próxima, e também o padre João, *in memoriam*, pela sua luta que foi.

Parabéns, deputada, pelo seu pronunciamento. E viva as Escolas Famílias Agrícolas da Bahia.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Obrigada, deputado Jacó, por fazer parte do nosso pronunciamento.

Deputada Ivana.

E muito obrigada a todos que estão contribuindo com esse debate.

A Sr.^a Ivana Bastos: É com muita alegria que eu parabenizo e saúdo a Escola Família Agrícola - Ecofaba. Eu comecei a minha vida política ali, há cerca de 25 anos, sob a batuta e os conselhos do padre Aldo Lucchetta. Padre Aldo me dizia o seguinte: “Que a gente não podia trabalhar para João, que a gente tinha que trabalhar para a comunidade de João.”

E nós saímos daquela região de Riacho de Santana, padre Aldo, Alan Vieira, que, hoje, é o prefeito de Riacho de Santana, Joaquim Nogueira, Geraldo, Bernadete... e a gente saía de comunidade em comunidade, levando água, levando energia e reunindo as pessoas, criando associações comunitárias.

Na época, deputada Fátima, os políticos diziam que a gente estava colocando o povo letrado. E foi colocando o povo letrado que a gente conseguiu beneficiar muito àquela região, a região de Riacho de Santana, Matina. Então, é com muita alegria, e com um aperto no coração também, pela saudade do padre Aldo, que eu vi nascer aquilo. Eu lembro que um dos primeiros convênios de professores nós conseguimos através do nosso apoio. Eu não era deputada na época.

E a gente corria atrás, lutava. Tinha também a rádio da Escola Agrícola, a rádio Ecofaba. E ficou o exemplo. E graças a Deus, Botuporã – mandar um abraço para o nosso amigo Edmilson – e Riacho de Santana também sobreviveram a todas as dificuldades.

Então, parabéns a todos que fazem a Ecofaba.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Muito obrigada, deputada Ivana.

Eu já vi que na próxima conferência, que acontecerá no final do mês, nós vamos estar lá nos inscrevendo, porque cada um e cada uma de nós temos um pedacinho de história dentro dessa Escola Família Agrícola.

E eu fico imaginando sempre que foi no conjunto dessa luta, através das associações, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que fomos organizando, criando os partidos, principalmente os partidos de esquerda. Foi dessa luta toda que a gente conquistou a eleição, elegeu o melhor presidente que o Brasil já teve, Luiz Inácio Lula da Silva. E ele próprio se encarregou de criar o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

E aqui, na Bahia, o nosso governador Rui Costa... aliás, o primeiro governador do PT, Jaques Wagner, que também convivía com essas experiências nossas, teve a sensibilidade de criar, junto com todo o debate do coletivo que compõe a Ecofaba e a Refaisa, a lei que nós aprovamos aqui.

E essas escolas foram criadas por apoio das instituições não-governamentais, de pessoas, missionários de outros países que vieram para cá com um olhar de justiça, com um olhar e com aquele sentimento de fazer prevalecer a palavra que tem na Bíblia: “Levante e ande.” Busquem as suas oportunidades, vocês são capazes. É possível a gente transformar este país.

Foi com esse conjunto de visão de trabalho, de filosofia de vida, de amor ao próximo que nós tivemos essa grande conquista. Tanto de continuar com as redes – e

hoje, tem essas duas grandes redes de Escolas Famílias Agrícolas – como também continuar o trabalho na formação comunitária, na formação das associações.

E, hoje, com a agricultura familiar produtiva, muitas dessas comunidades passaram a ter uma economia mais fortalecida, uma economia em que o próprio sustento é tirado dos produtos, mas também muita coisa vai para o comércio local – como diz o deputado Marcelino Galo, e isso é uma verdade –, levando para as feiras o alimento saudável que é produzido com as técnicas sem os agrotóxicos e com as técnicas mais apropriadas à convivência com o semiárido.

Então, por tudo isso, rendemos aqui as nossas homenagens.

E como o centro do trabalho das escolas é a educação, eu também faço um paralelo aqui. E observo que, com certeza, é por esse medo que o presidente tem da educação, dessa transformação que o homem e a mulher vão fazendo acontecer na sua vida, na vida da comunidade, na vida da sociedade que, hoje, as dificuldades para que os nossos jovens venham a conquistar o espaço na faculdade estão bem maior. Porque foi reduzido em 30% o orçamento das universidades. Para se inscrever no Prouni, hoje, já é uma dificuldade imensa.

E as novas universidades que foram implantadas no governo do presidente Lula, como a nossa do Recôncavo, vivem, hoje, a maior dificuldade para manter os seus cursos, sem falar também na falta da autonomia dos reitores, que levavam para frente seus projetos e agora têm que seguir as ordens do chefe lá do Planalto.

Então, nós estamos vivendo, realmente, um tempo de muito retrocesso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e tudo que a gente fizer, que a gente continuar fazendo, seja nas Escolas Famílias Agrícolas, seja nas associações, seja no grupo de produção, seja aqui, na tribuna desta Casa, para fortalecer a nossa resistência é muito bem válido, porque assim não há tempo ruim que dure para sempre. E, com certeza, nós vamos com nossa luta salvar este nosso país.

E já está provado pela pesquisa Vox Populi...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de hoje que o povo votaria para o Haddad...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: (...) ser o nosso presidente, haja vista os desmandos que o governo do Jair Bolsonaro vem causando no nosso país.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao representante do PSOL para falar ou indicar orador, pelo tempo de 2 minutos.

(Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PP para falar ou indicar orador, por 12 minutos.

O Sr. Marcelino Galo Lula: Sr. Presidente, por acordo entre os três, falarão os deputados Jacó, Ivana e Niltinho, cada um por 4 minutos, iniciando pelo deputado Jacó.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra o deputado Jacó, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados:

(Lê) “Mais de cinco mil atendimentos foram realizados pela Prefeitura de Irecê em mais um Saúde em Movimento

Mais uma edição do Projeto Saúde em Movimento, iniciativa da prefeitura de Irecê, por meio da Secretaria Municipal da Saúde,...” – inclusive eu quero saudar, aqui, a secretária Dulce – “(...) realizou mais de cinco mil atendimentos nos dias 30 e 31/08 para pacientes dos PSFs dos bairros Fundação Bradesco e Paraíso.

A ação aconteceu no Hospital Municipal com atendimentos e serviços especializados em diversas áreas da saúde, como ortopedia, cardiologia, pediatria...”, entre outras.

(Lê) “Moradora do bairro Paraíso, D. Ildomira ficou satisfeita. ‘Fiz três tipos de ultrassom, mamária, de tireoide e de abdômen total. É muito importante essa ação. Desde a hora que cheguei aqui o atendimento foi nota 10’, comemorou.

Segundo a secretária da Saúde, Dulce Nunes,...” – meus parabéns, Dulce, pelo seu trabalho – “(...) ‘o Saúde em Movimento tem o objetivo de regularizar as demandas de consultas e procedimentos solicitados por meio dos PSFs, ofertando assistência humanizada e especializada, garantindo a resolutividade dos problemas de saúde da população’, ressaltando que o evento mais uma vez foi um sucesso.”

Queria também falar aqui que ocorreu no último final de semana a final da Copa do Sertão, na modalidade futsal. Quero cumprimentar as seleções de Irecê e de Xique-Xique. Irecê foi a grande campeã. Meus parabéns! Uma importante competição em nossa região que, sem dúvida, estimula a prática dos esportes para o nosso povo, sobretudo para a nossa juventude.

Quero, aqui, ainda destacar e saudar o melhor atleta da competição, Ericles, de Irecê; o artilheiro, Emerson Cochê, de Irecê; o melhor goleiro, Cleiton, de Irecê; e os demais membros da equipe de Irecê: Mariano, Mateus, Murilo, Potinho, Sávio, Jarbas, Hilton, Beíçola, Josimar, Breno, Alex, Lucas, Jorginho e Batata; além dos treinadores Fabiano e Gilderlan.

Queria, também, aproveitar o tempo que falta para chamar a atenção do povo de Porto Seguro e parabenizar a luta de todos os trabalhadores do transporte alternativo, que estão sendo tratados como marginais em toda a Bahia e em todo o Brasil, com o incentivo desse desgoverno chamado Jair Bolsonaro.

(Lê) “A festa de Nossa Senhora da Pena em Porto Seguro

Ocorre em Porto Seguro a festa tradicional de Nossa Senhora da Pena, um festejo que reúne milhares de pessoas na cidade e que movimenta o turismo e a economia local.

Infelizmente, nem todo mundo está comemorando e festejando nesta data tão importante para o povo porto-segurense. É o caso dos trabalhadores e trabalhadoras do transporte alternativo, que estão sendo perseguidos pela atual prefeita, que tem estimulado a polícia a realizar *blitz* com a intenção de perseguir centenas de pais e mães de famílias, que contribuem para o serviço de transporte urbano em Porto Seguro, suprimindo parte do gargalo deixado pelo péssimo serviço de transporte coletivo.”

Eu queria chamar, aqui, a atenção da prefeita: que ela assuma a responsabilidade, que ela tenha a compreensão do momento de crise por que nós estamos passando. Os pais e mães de família de Porto Seguro não podem ser perseguidos da forma...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que está acontecendo em Porto Seguro.

Imagine uma festa gigantesca, que reúne 50, 60 mil pessoas e as pessoas simplesmente estão sem poder contar com o transporte porque a prefeita botou a polícia pra inibir esse tipo de ação. É uma vergonha! É um descaso.

E eu quero, aqui, nas pessoas de Everaldo e Carlinhos, saudar todos os participantes do transporte alternativo de Porto Seguro, e quero parabenizar todos os profissionais do transporte alternativo da Bahia pela luta e pela resistência.

E Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra, pelo tempo de 4 minutos, à deputada Ivana Bastos.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, no último dia 1º de setembro, no último domingo, o município de Igaporã completou 59 anos de emancipação política. Eu quero, aqui, registrar a minha alegria por fazer parte daquele município, de ser a deputada mais votada em Igaporã, colocar o nosso mandato à disposição daquele povo trabalhador, daquele povo ordeiro, e dizer do orgulho que nós temos por representar Igaporã.

E muitos 50 anos virão, com certeza, com a cidade a cada ano se desenvolvendo mais, com, a cada ano, a vida das pessoas que ali residem melhorando mais.

Eu quero, aqui, também, registrar que, na última quinta-feira, dia 29, eu participei da 3ª edição do Seminário Regional de Promoção e Defesa da Cidadania, promovido pela Unale, no estado de Santa Catarina, onde nós debatemos as quatro bandeiras da Unale, que são: suicídio; automutilação; violência contra as mulheres; e Sistema Único da Segurança Pública.

Esses debates, nós tivemos cerca de 120 deputados de todo o Brasil, especialmente da região Sul, debatendo esses temas. E com esses temas nós vamos fazer, a Unale, cerca de seis seminários em todas as regiões do Brasil.

E nós estamos colhendo informações, colhendo sugestões. Vamos entregar essas sugestões à Fundação Getúlio Vargas para que possa elaborar, diante dessas sugestões, políticas públicas para que a gente possa entregar esses projetos na nossa conferência aqui, na Bahia, que será nos dias 21 e 22.

Eu quero aproveitar essa oportunidade e convidar os deputados baianos para que participem desses seminários. Agora, no próximo dia 19, nós teremos o seminário da região Sudeste, no Rio de Janeiro. É importante porque o suicídio, hoje, é questão de saúde pública, e aproveitando que nós estamos no mês de setembro, que é o mês em que, aqui, a gente tem um movimento de trabalho, Setembro Amarelo, contra o suicídio e a automutilação.

Entre 2007 e 2016, o Sistema de Informação sobre Mortalidade registrou 106.374 mortes por suicídio, uma média de quase 11 mil mortes por ano, 32 por dia. Um suicídio a cada 45 minutos. Nesse mesmo período, três tentativas sem sucesso.

Então, gente, é preciso debater, é preciso buscar soluções. A gente não pode tratar mais esse tema como um tabu.

Aqui, na Bahia, no ano de 2017, até o mês de outubro foram registrados oficialmente 373 casos de suicídio. E, pasmem, 43% desses casos foram cometidos por jovens entre 15 a 27 anos. É muito grave. Nós temos, hoje, entre crianças de 8 a 12 anos, já 6% cometendo suicídio.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, é preciso debater esse tema. É preciso, nesse mês de setembro, que é o mês Amarelo, a gente aprofundar e dar a nossa participação.

Espero poder contar com os deputados da Bahia no próximo seminário da Unale, no próximo dia 19, na Região Sudoeste, no Rio de Janeiro.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Hilton Coelho.

(Pausa)

Questão de ordem, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, vou precisar formular, portanto, vou utilizar aqui os escritos para tratar de um tema que ainda é muito, extremamente... aliás, vai ser muito sensível para os destinos da Bahia. Trata-se do nosso Departamento de Estradas e Rodagem.

(Lê) “No último sábado, 31 de agosto, caso ainda existisse, o Departamento de Estradas e Rodagem da Bahia, o antigo e saudoso Derba, estaria completando 102 anos de fundação. Seria uma data alegre caso não tivesse a velha autarquia do rodoviarismo baiano sido extinta de maneira açodada, irresponsável e lesiva aos interesses da Bahia pela primeira reforma administrativa do governador Rui Costa.

Reforma esta, infelizmente, aprovada sem maiores discussões por esta Assembleia Legislativa e concretizada em 28 de fevereiro de 2015. Logo o Derba que, por quase um século, foi responsável pelo planejamento, projeto, construção e conservação rotineira e preventiva dos quase 20 mil quilômetros de malha rodoviária baiana. Com isso, o Derba prestou uma inestimável contribuição ao desenvolvimento regional e à integração econômica das diversas regiões da Bahia, antes ilhas distantes e isoladas.

De lá até a sua extinção foram obras e mais obras por todos os rincões da Bahia, de norte a sul, de leste a oeste, e do sertão ao litoral; obras que fizeram do Derba uma das melhores escolas de engenharia rodoviária do Brasil, com a formação e qualificação de quadros respeitados em todo o país e até no exterior.

Junto com o Derba, foram também extintos a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), a Superintendência de Construções Administrativas da Bahia (Sucab) e o Instituto de Artesanato Visconde de Mauá. O fim do Derba guarda muita semelhança com o da EBDA, uma empresa de primeira linha com relevantes serviços prestados, durante 5 décadas, na assistência técnica e extensão rural pública e também na implementação (ainda que mais recente) da pesquisa agropecuária na Bahia. Ambos foram paulatinamente esvaziados em suas atribuições e terminaram vendo seu corpo técnico envelhecer e definhar sem a devida reposição de pessoal.

Quanto ao Derba, um dos efeitos perversos de sua extinção foram as denúncias de assédio moral e perseguição aos servidores remanescentes, muitos obrigados a trabalhar em outros órgãos da administração em funções para as quais não estavam qualificados. Por conta disso, foram registrados, entre a categoria, casos de doenças emocionais, como angústia, ansiedade, hipertensão, depressão, AVC, infarto e até câncer. Outro efeito colateral da medida pode ser facilmente visualizado no estado precário de boa parte das rodovias baianas, com longos trechos esburacados e sem a devida manutenção, o que vem colocando em risco a segurança e a vida de milhões de baianos e baianas.

Para o lugar do Derba, foi criada a Superintendência de Infraestrutura de Transportes (SIT), mas que não tem mesma estrutura, o mesmo quadro de pessoal e os equipamentos. As obras nas estradas passaram a ser terceirizadas nas mãos das empreiteiras.

A SIT também não possui sequer um quadro suficiente. Sem falar que grande parte dos cargos mais importantes da SIT é preenchida, hoje, por indicação política, sem a devida formação técnica.

Gostaria de relembrar as palavras do engenheiro Nilton Borges Ramos, também cria do antigo Derba, que hoje dirige a Asderba/Sindicato e, ao lado de muitos derbianos, trava uma luta desigual para manter o legado da autarquia e garantir os direitos trabalhistas de seus servidores e ex-servidores.”

Eu vou abrir aspas aqui para a fala de Nilton Borges Ramos:

(Lê) “*A dilapidação do patrimônio do DERBA,...*”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, só para concluir.

(Lê) “*(...) avaliado em torno de R\$40.000.000.000,00 (quarenta bilhões de reais), compreendendo os quase 20 mil km de rodovias, hoje bastante danificadas, dos Parques das 20 (vinte) Residências de Conservação e Manutenção e dos seus numerosos e diversificados equipamentos, é algo que deve ser devidamente apurado, pois se configura em um crime de Lesa Pátria*”

Fecha aspas da fala do engenheiro Nilton Borges.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por fim, Sr. Presidente:

(Lê) “Sugiro ao governador Rui Costa que faça uma demonstração de humildade e reconsidere a extinção do Derba, que só trouxe prejuízos ao povo baiano e ao Erário Público, recriando a estrutura da antiga autarquia. Como fez, aliás, o governador do Maranhão, Flávio Dino, que, numa sábia decisão, trouxe de volta o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Maranhão, após duas décadas de sua extinção. Com isso, todos só têm a ganhar, o povo baiano, os cofres públicos e até o próprio governador, que terá a chance histórica de corrigir uma perigosa derrapagem administrativa.”

Para encerrar, faço minhas as palavras de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: (...) dos derbianos: o Derba vive, viva o Derba.

Muito obrigado.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, inicialmente eu quero me associar à comunicação inadiável do nobre deputado Hilton Coelho, que trouxe nesta tarde importante contribuição e reflexão, porque não se deve começar o que não se tem certeza de onde vai chegar. E o governo petista praticou mais esse crime, verdadeiramente um crime de lesa-pátria, porque o DERBA tinha muito serviço prestado, e até hoje, deputado Hilton Coelho, eu não vi uma manifestação do governador, dos governadores ou mesmo da secretaria de infraestrutura buscando provar a esta Casa e à sociedade se o quilômetro de manutenção feito pelo DERBA era mais caro do que o que é feito hoje sem o DERBA.

Na verdade, são atitudes açodadas, apressadas, que... A mim me parece que os governantes não querem fazer o “minha culpa”, “minha culpa”, “minha culpa”, “minha máxima culpa” e voltar atrás na decisão tomada, que, com certeza, foi uma decisão açodada, que só trouxe prejuízos para a Bahia, um estado de dimensões enormes, com estradas precárias. Quão feliz está o povo daquela região onde aprovamos a federalização do trecho da BA-120. Os outros municípios do trecho restante estão torcendo para que a União aceite também a federalização, Ipecaetá, Serra Preta, as populações de Tanquinho de Feira, Riachão e de toda a região, porque o estado não está conseguindo dar a manutenção devida às estradas.

Essa era a contribuição que eu queria dar na esteira da contribuição que V. Ex.^a trouxe à Casa hoje – aproveitando para parabenizá-lo pela iniciativa, deputado Hilton Coelho –, que a Bahia possa ter de volta o departamento de estradas e rodagens.

Sr. Presidente, a minha questão de ordem para solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão deve-se ao fato de eu estar vendo o plenário esvaziado numa tarde de terça-feira. Que possa, que deva V. Ex.^a zerar o painel, abrir o tempo regimental de 15 minutos e convidar S. Ex.^{as}, os deputados que

estão presentes nos seus gabinetes, nos corredores, no restaurante da Casa, para comparecerem ao plenário porque existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Muito obrigado, Excelência.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, primeiro, hoje, nós pretendemos votar dois projetos de extrema importância para o estado da Bahia. Um diz respeito a um programa do governo federal, e para isso é necessário um empréstimo no valor de US\$ 40 milhões. O objetivo é modernizar o sistema fiscal de arrecadação do estado para que a gente possa dar uma melhoria no seu desenvolvimento, porque quanto maior a arrecadação, sem dúvida alguma, melhores os investimentos para o estado da Bahia e para a sua população. O outro projeto é um projeto em relação ao fundo, esse fundo a partir do qual é possível garantir as condições para diversos investimentos. Inclusive, estão vinculadas a ele diversas ações de PPP, diversas ações que podem desenvolver a infraestrutura do estado da Bahia.

E eu queria pedir a cada deputado e a cada deputada que se faça presente para que a gente possa atender a esse pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado, o que requer, obviamente, para a continuidade da sessão, 21 Srs. Deputados e Deputadas.

Então eu quero, na linha do deputado Targino, que V. Ex.^a zere o painel, marque o tempo regimental, soe as campainhas e chame nominalmente os deputados para que a gente possa atender esse pedido e continuar o debate para a votação dos projetos de iniciativa dos deputados. Se houver concordância e anuência do deputado Targino, que possamos votar aqui alguns projetos de iniciativa dos deputados desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Defiro as questões de ordem dos deputados Targino Machado e Rosemberg Pinto.

Peço que zere o painel, que conte o tempo regimental, ao tempo que convoco as Sr.^{as} e Srs. Deputados a se fazerem presentes porque há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Jacó: Sr. Presidente. Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Jacó.

O Sr. Jacó: Enquanto a turma chega... Nesta semana, eu recebi a visita de Arilson Suemar, de Aramari, de Inara, de Irineu e de Irineu Pereira, queria saudá-los, mandar o meu abraço, dizer que tivemos uma ótima reunião. E eu queria mandar um recado para o povo de Aramari, que tem um prefeito que fez campanha para Bolsonaro, odeia o PT, faz campanha para o DEM, e diz que está com o governador Rui Costa, querendo enganar o povo de Aramari. Esse é mais um prefeito *fake News*, eu vou pedir ao governador Rui Costa para montar uma fábrica de óleo de peroba lá em Aramari porque eu acho que é o melhor remédio para aquele povo.

Queria também saudar aqui o meu governador Rui Costa pelo Projeto Mais Estudo, lançado por ele. A ação é voltada para o fortalecimento da aprendizagem em

Língua Portuguesa e Matemática nas escolas da rede estadual de ensino. Com o projeto, estudantes com bom desempenho escolar, com notas iguais ou superiores a 8, serão selecionados para auxiliar os colegas que tenham dificuldade de aprendizado. Os monitores receberão uma bolsa mensal de R\$ 200 por três meses e terão acompanhamento de professores, supervisores e de coordenadores pedagógicos. A previsão é que sejam investidos recursos na ordem de R\$ 4,5 milhões em bolsas, além de fortalecer a aprendizagem dos estudantes.

O Mais Estudo também visa despertar no aluno monitor o desejo pela prática docente, por meio de atividade de natureza pedagógica, e contribuir com práticas inovadoras de ensino e de aprendizagem, considerando a fluidez do diálogo e a aproximação entre alunos e estudantes.

Quero parabenizar o secretário Jerônimo Rodrigues, quero parabenizar o governador Rui Costa por mais essa iniciativa, esse que é o melhor governador da Bahia. Quero também saudar a diretora Jussara, diretora do Colégio Severino Vieira, o colégio estadual que apresentou uma proposta de indicação, através do nosso mandato, para que o governador Rui Costa implantasse o curso técnico de Direito voltado a capacitar estudantes para auxílio nos serviços jurídicos básicos. A diretora Jussara está de parabéns, implantou esse curso, o curso está bombando e tem uma demanda enorme. Para esses cursos acontecerem no Severino Vieira, esperamos que o secretário possa ampliá-los.

Para finalizar, meu presidente, eu queria chamar a atenção da sociedade para o silêncio da mídia em torno do que está acontecendo em Salvador: a Polícia Federal, inclusive eu falei isso aqui outro dia, estive na secretaria de saúde pegando documentos, há suspeita de contratos superfaturados, essa relação da prefeitura com as organizações sociais são operações suspeitas. Tivemos conhecimento de que a Polícia Federal esteve novamente, na semana passada, na sede das secretarias buscando documentos, fazendo apreensões, há suspeita de contratos superfaturados, e a gente precisa botar luz nesse descaso que é a saúde pública de Salvador.

Para a população ter ideia, 60% dos atendimentos do HGE, deputada Neusa Cadore, são de doenças que poderiam ser evitadas, são de doenças que não precisariam estar no HGE. Acontece por quê? Porque não tem atenção básica, o povo de Salvador sofre por falta de posto de saúde. Conheci o posto de saúde de Plataforma recém-inaugurado na beira de uma ribanceira, já está inutilizado o prédio, recursos públicos jogados fora.

Infelizmente é com esse descaso que a população preta e pobre de Salvador sofre, o descaso desse gestor que não tem compromisso com a saúde do nosso povo e que, acima de tudo, celebra contratos, deputado Robson, altamente suspeitos com essas organizações sociais. A Polícia Federal está no calo, há suspeitas de mais de R\$ 8 milhões de contratos fictícios, e a gente não vê ninguém falar, eu não vejo a mídia falar, eu não vejo ninguém falar. É importante que esta Casa possa botar luz nesse debate para que esse descaso chegue ao fim, porque o povo de Salvador não aguenta mais tanto descaso, tanto abandono. Com a saúde precarizada, como é que o povo desta cidade vive?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É isso, eu agradeço.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, eu gostaria de manifestar as minhas congratulações aos amigos de Igaporã, assim como fez a deputada Ivana Bastos, pelos 59 anos daquele querido município, lá eu tive o apoio de algumas lideranças dos movimentos sociais. Eu queria abraçar D. Arlene dos Santos Araújo, que é presidente da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lapinha, uma senhora batalhadora, líder de uma comunidade quilombola. Falta um ainda. Gostaria, portanto, de deixar um abraço para Neto, o ex-prefeito, e para o professor Valdir, apoiador que tive lá, que me ajudou na nossa reeleição. Longa vida para Igaporã, onde tenho também um grande amigo, o historiador, o companheiro Erivaldo Fagundes Neves, o maior historiador dos sertões da Bahia, que é filho daquela terra querida.

Muito obrigado, Sr. Presidente, o quórum já foi restaurado.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Quórum restabelecido.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 4 minutos, o deputado Niltinho.

O Sr. NILTINHO: Quero, aqui, saudar o presidente da Mesa, o deputado Alex Lima, saudar todos os deputados aqui presentes e fazer uma saudação especial a toda imprensa da Bahia, a toda imprensa que acompanha esta Casa Legislativa. Nas últimas semanas, a imprensa noticiou sobre uma possível pré-candidatura do deputado Niltinho à Prefeitura de Salvador, quero dizer a todos que sou, sim, pré-candidato à Prefeitura de Salvador, eu, como o deputado Cacá Leão, nós, deputados da Bancada do PP, somos pré-candidatos à Prefeitura de Salvador e corroboramos, seguimos, o nosso presidente estadual de partido,...

O Sr. Zó: Um aparte, Excelência!

O Sr. NILTINHO: (...) que é o vice-governador João Leão.

O aparte, deputado!

O Sr. Zó: Provavelmente o PCdoB também deverá ter candidato, mas eu quero desejar boa sorte a V. Ex.^a como candidato a prefeito, nós temos pré-candidatas a prefeito também, isso se Bobô também não quiser se colocar como pré-candidato a prefeito de Salvador, em vista da grande torcida do Bahia que ele tem e do nome que ele já tem aqui também na capital baiana. Mas eu desejo boa sorte a V. Ex.^a e sei do compromisso que o senhor tem com a cidade de Salvador.

O Sr. NILTINHO: Agradeço-lhe, deputado Zó! Bobô, um grande craque... foi um grande craque do futebol da Bahia e do Bahia, será um grande prazer fazer parte desse debate. Salvador é uma cidade importante, uma cidade que tem seus problemas latentes, e a gente está aqui para discutir, a gente está aqui para participar do debate, eu jamais vou me furtar, eu, que nasci e me criei na cidade de Salvador, quero, sim, contribuir. Vamos, primeiro, ouvir a população, o nosso papel como deputado e pré-candidato a prefeito de Salvador pelo Progressistas é ouvir a população de Salvador.

Então, já começo a caminhada, vamos caminhar, ouvir as pessoas e, sem sombra de dúvidas, o PP irá marchar junto em torno de um único nome para a disputa no ano que vem, mas quero, aqui, deixar registrada a minha fala e dizer à imprensa que estarei, sim, nessa luta.

Quero fazer também um convite especial: nessa quinta-feira, às 14h30, no Auditório Jorge Calmon, nós vamos promover um debate a respeito da energia solar na Bahia, esse tema que é muito importante, esse tema para o qual é importante a participação de todos os deputados da Casa, a participação dos parlamentares, porque a energia solar é uma energia limpa, é uma energia renovável, e a nossa Bahia, o estado da Bahia, ele está entre os três estados com maior incidência solar do nosso país. Então vamos abrir esse debate, abrir essa discussão, discutir possibilidades de o governo do estado apoiar através de incentivos fiscais, fazer com que o governo federal também participe, porque essa pauta é muito importante.

Eu quero aqui também deixar o meu agradecimento a todos os parlamentares com os quais eu fiz o pleito para fazer a Frente Parlamentar dos Resíduos Sólidos. Essa é outra pauta importante para o estado da Bahia, é uma pauta na qual têm sido prorrogados os prazos para se iniciarem nos municípios a coleta, o tratamento, o uso do resíduo sólido. Só vai ser possível tratar esse resíduo sólido, se for de forma consorciada.

Então precisamos trazer esse debate para a Casa, trazê-lo através da frente parlamentar, precisamos nos unir, dar as mãos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque o nosso papel aqui, como parlamentar, é legislar pelo povo baiano, fiscalizar as ações do governo e, acima de tudo, trabalhar dia e noite para fazer a Bahia a cada dia um estado melhor, um estado maior, um estado grandioso, para que nós realmente possamos ter orgulho e orgulhar as demais gerações quando falarmos desse nosso querido e belo estado.

Um abraço a todos vocês, agradeço a oportunidade do dia de hoje, fiquem com Deus.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, eu tenho quanto tempo disponível para fazer essa indicação?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): (Risos) V. Ex.^a tem o tempo necessário, o tempo que V. Ex.^a julgar necessário para fazer essa indicação.

O Sr. Targino Machado: Então... Sr. Presidente, V. Ex.^a, juntamente, ladeado por dois grandes parlamentares – à direita, o Líder do DEM; e à esquerda, esse jovem talentoso, Vice-Líder da Oposição –, está aí a trazer satisfação à minha alma, ao meu coração. É uma imagem que ficará gravada nas minhas retinas, fazendo, desejando que

num dia desses, que não seja um dia tão longínquo, possa esta Casa estar presidida, na sua maioria, pelo bloco que hoje é oposição, e que num futuro bem próximo estejamos na Situação. E quem sabe não será V. Ex.^a o indicado pelo prefeito ACM Neto, futuro governador da Bahia, para estar aí a presidir a Assembleia Legislativa da Bahia.

Contará com a minha torcida, o meu voto, o meu apoio. Naturalmente esse meu desejo há de, inicialmente, galvanizar o seu apoio à candidatura do prefeito de Salvador ao governo do estado em 2022.

Excelência, não devo agradecê-lo pela concessão do tempo porque tenho certeza de que V. Ex.^a não recusaria esse pedido a nenhum dos seus pares.

Eu quero indicar para o tempo do PSDB/PSC, deste bloco, o deputado Tiago Correia, pelo tempo de 5 minutos, e o deputado Alan Sanches, pelos 5 minutos restantes.

Muito obrigado, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Agradeço a V. Ex.^a por essas palavras elogiosas.

O Sr. Targino Machado: Essa cadeira lhe faz bem, lhe traz alegria, V. Ex.^a rejuvenesce.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Tenha certeza, deputado, que a recíproca é verdadeira. Tenho por V. Ex.^a o maior carinho, a maior admiração. E é uma pena que, em breve, V. Ex.^a não venha estar mais aqui, estará em outras missões, para, quem sabe, a gente ver esse futuro que V. Ex.^a está prevendo, eu não consigo enxergar tanta grandeza no nome que V. Ex.^a fala...

O Sr. Targino Machado: Da Princesa do Sertão, virei, se for a vontade de Deus e do povo, buscar V. Ex.^a e outros deputados que me acenarem com essa vontade de estar na caminhada de ACM Neto em 2022. Já tem até candidato do PT, o deputado Robinson Almeida. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Tenha certeza... tenha certeza que o próximo governador, Jaques Wagner, ajudará muito Feira de Santana como sempre ajudou.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, nobres deputados, pessoas da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa, Sr. Presidente, subo a esta tribuna hoje, primeiro, para fazer justiça ao deputado Sandro Régis, deputado vice-presidente da comissão de agricultura desta Casa, onde hoje, junto à presidente, Jusmari Oliveira, realizou importante audiência pública para tratar da cultura do cacau. Audiência essa muito prestigiada, diversos deputados estiveram presentes, inclusive o deputado federal defensor dessa bandeira, Leur Lomanto Júnior. Conduzindo aquela sessão, o deputado Sandro Régis, com muita maestria, conseguiu unir, como antes nunca tinha acontecido no estado da Bahia, pequenos produtores, médios produtores, grandes produtores, pesquisadores, enfim, toda uma comunidade que gira em torno da cultura do cacau, com o pensamento único de resolver os problemas de uma cultura que sofre em nosso estado, cultura essa que já foi a principal geradora de riquezas e

hoje ainda se configura como uma das principais, mas não mais à frente como já foi, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. TIAGO CORREIA: Então eu queria parabenizar V. Ex.^a pela condução, pela idealização e pela forma com que conseguiu agregar diversos pensamentos em prol de uma cultura tão importante para o nosso estado, que é a cultura do cacau.

Quero conceder um aparte a V. Ex.^a.

O Sr. Sandro Régis: Agradeço, deputado Tiago Correia. No seu discurso, você fez referência, hoje, para essa importante audiência da qual toda comissão de agricultura e diversos parlamentares participaram. V. Ex.^a, que começou e que ficou do início ao fim, deu uma grande contribuição, com certeza. O presidente também participou, fez a abertura. Tenho convicção de que o documento que hoje geramos naquela comissão, que está legitimada por toda cadeia produtiva, do produtor ao diretor geral da Seplac, nós iremos dar encaminhamentos e, em um breve espaço de tempo, essa Comissão de Agricultura será lembrada por ter ajudado a construir uma proposta e uma solução, que há mais de 30 anos, a nossa região e a nossa lavoura aguardam.

Parabenizo a todos, a nossa presidente, deputada Jusmari, que como sempre trata o assunto da agricultura com muita propriedade, mas acima de tudo com muita responsabilidade. A nossa Comissão, mais uma vez, tem demonstrado o seu compromisso com o setor produtivo do nosso estado.

Agradeço a V. Ex.^a o seu discurso e dizer que você como veterinário, como produtor e como envolvido na cadeia do agronegócio, será também muito importante para a construção dessa solução.

O Sr. TIAGO CORREIA: Obrigado, deputado Sandro Régis. Aproveitar este momento também, presidente, para mandar um abraço aos amigos de Caetité, vereador Cláudio Ladeia, o seu irmão João, que juntos vêm cobrando melhorias na comunidade do Pajeú, a exemplo da lagoa que se encontra completamente seca, deputado Pedro Tavares. O deputado federal Adolfo Viana, através de emenda impositiva, já garantiu os recursos necessários junto ao Dnocs, para que esse órgão providencie, assim que seja votado o PLN 18/2019, garantindo o orçamento àquele órgão para que essa limpeza desse açude, dessa barragem possa ser executada o quanto antes, demonstrando o compromisso do deputado Adolfo Viana e do deputado Tiago Correia com aquela região.

Mas Sr. Presidente, aproveito também para trazer a informação de que na última reunião da Comissão de Infraestrutura, estiveram presentes membros de uma Comissão de Mobilidade Urbana, que cobravam justamente posições desta Casa sobre o sistema de ferryboat, sistema esse que foi criado em 1972 e hoje conta com apenas sete embarcações, sendo que tem uma média de passageiros de 15 mil pessoas por dia e 2 mil veículos, sendo que aos feriados chega a 45 mil pessoas e 6 mil veículos e o sistema do ferry, Sr. Presidente, encontra-se completamente abandonado.

Essa vai ser uma pauta de debate nesta Casa e eu convido a todos os deputados para que se juntem a nós, lutando pela melhoria desse importante transporte do Recôncavo Baiano.

(Não foi revisto pelo orador, nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, imprensa que nos acompanha.

Eu queria trazer um assunto que, nessa semana que passou, eu acho que foi notícia nos principais jornais, *blogs* e *sites* do nosso estado, que é justamente sobre um desejo de ser construída uma nova rodoviária.

Eu acho que é um desejo antigo do soteropolitano, inclusive, cresceu muito aquela região ali do Iguatemi, então, hoje, sofremos muito com a mobilidade, com o trânsito ali apertado daquela região e o governador da Bahia, ele iniciou uma compra de um terreno que levantou, ali em Águas Claras, para que a gente possa transferir a rodoviária para aquela região, e isso acabou trazendo diversos, diversos questionamentos sobre a compra desse terreno: a lisura, a forma como está sendo feita, a propriedade do terreno.

E eu queria relatar aqui para V. Ex.^{as} algumas coisas que a gente precisa esclarecer. Saiu no *Política Livre*, inclusive, um site de grande visibilidade aqui na nossa cidade, o seguinte: “*Impasse jurídico e denúncia de ‘grilagem’...*” – a gente está falando de um terreno que o governador quer comprar e a gente está suspeitando de grilagem – “*(...) marcam aquisição do terreno da nova rodoviária de Salvador; Governo não se pronuncia*”, neste momento.

(Lê) “*O novo Terminal Rodoviário de Salvador, que deverá ser construído na região do bairro Águas Claras, é mais uma das obras ‘tamanho G’ prometidas pelo Governo do Estado. No entanto, a aquisição do terreno se transformou num impasse judicial, levando a questionamentos sobre o modelo adotado para a transação e a forma de pagamento dos R\$ 60 mi, valor negociado pelo Estado com as empresas Patrimonial M. de Aguiar S/C Ltda e Condor Construtora do Salvador Ltda para expropriação da área.*

Avaliação feita pelo juiz Glauco Dainese de Campos, titular da 7ª Vara da Fazenda Pública de Salvador, denunciou que há controvérsias...”

Ou seja, o juiz, não sou eu quem está falando!

“*(...) no pedido de homologação do acordo de expropriação da área, pois haveria sido feito um acordo extrajudicial entre as partes antes mesmo da autorização do depósito judicial do valor. Também despertou atenção a possível existência de um pedido de transferência do valor integral da transação diretamente para a conta dos proprietários...*”

E não o depósito em juízo, como a gente já falou aqui.

“(...) contrariando o modelo comumente aplicado pelo Estado, que é o depósito em juízo, liberado somente após o cumprimento de formalidades legais.”

Quando se faz o depósito em juízo é justamente para que a gente possa proteger o erário, porque qualquer questionamento, inclusive da propriedade de outro naquele local, a gente possa estar com a segurança do valor nas contas voltar para o Estado.

“Soma-se à questão o alerta para a possibilidade de ‘grilagem’ de uma parte do terreno, feito pelo secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), Sérgio Guanabara, que, em entrevista, afirmou que ‘a prefeitura teve acesso à poligonal onde possivelmente será erguida a rodoviária e 30%...”

Imagine, 30% do valor desse terreno e do valor do tamanho do terreno pertencem à prefeitura.

Esta Casa, a gente faz algumas brincadeiras, a gente levanta aqui a defesa dos municípios, mas o que nós não podemos defender é a ilegalidade. Então, estamos estudando que a gente possa fazer uma representação ao Ministério Público, a quem é de direito e pode trazer essa fiscalização, e que traga. Se nós estamos errados, se o secretário da Sedur do município de Salvador está errado, porque diz o seguinte: 30% desse terreno é meu. Você não pode meter a mão, pagar a quem não tem direito e começar a construção de uma rodoviária.

Então, acho que isso precisa... que a gente consiga trazer alguns esclarecimentos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que a gente possa ter tranquilidade na construção de uma rodoviária, porque senão será mais uma vez uma obra embargada, porque não se pode meter a mão no que era dos outros. Então tem que chegar, sentar com a Prefeitura Municipal de Salvador para que a gente chegue a alguma solução, mas não simplesmente passar o rodo por cima, porque assim não vai dar certo.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr. Presidente, o tempo será dividido entre a deputado Jusmari, por 6 minutos, e este deputado que vos fala por também 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, a deputada Jusmari Oliveira.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, na tarde de hoje, depois de termos vivido uma manhã importantíssima com a realização da audiência pública na Comissão de Agricultura sobre a cacauicultura baiana, onde a maioria dos deputados desta Casa se fizeram presentes, onde tivemos todas as lideranças do segmento da cacauicultura presentes, uma discussão importantíssima proposta pelo deputado Sandro Régis, que fez uma mobilização fenomenal e que transformou esta Casa num palco de debate dos mais importantes deste ano na

Assembleia Legislativa, eu quero aqui também registrar um evento tão importante quanto o que se inicia hoje no município de Luís Eduardo Magalhães.

Sr. Presidente, eu estava falando agora, aqui há pouco, com o nosso secretário Carlinhos, que foi um grande companheiro e um grande parceiro no processo da emancipação do município de Luís Eduardo Magalhães, que foi um dos projetos mais importantes que esta Casa já realizou, que foi a emancipação de Luís Eduardo Magalhães, de um pequeno povoado, hoje é um dos municípios mais pujantes, mais pulsantes no estado da Bahia e no Brasil.

Hoje, Sr. Presidente, dá-se a abertura da 8ª Expolem, a maior feira de variedades do oeste baiano, da Bahia, e talvez do Brasil. Começa hoje, vai até o dia 8 de setembro, das 18 às 23h, na Praça dos Três Poderes. A realização desse importante evento é da Associação Comercial de Luís Eduardo Magalhães, a Acelem, em parceria com a Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães. Ele acontece numa moderna e grandiosa estrutura, numa área de 40 mil metros quadrados, com toda a segurança e conforto para os visitantes. É um momento de interação dos comerciantes locais com o público local, regional e também interestadual, uma vez que o município de Luís Eduardo Magalhães e o comércio de Luís Eduardo Magalhães se caracteriza cada dia mais como grande centro comercial dos municípios adjacentes que compõem os estados de Tocantins e de Goiás, e que usam Luís Eduardo como grande centro de comércio, de serviços.

Será um momento importante, porque nesses cinco dias de exposição deverão estar na feira mais de 80 mil pessoas. E o número de negócios esperados na feira é de mais de 1 milhão, aproximadamente 2 milhões de reais. São 125 expositores, entre concessionárias de veículos, materiais de construção, decoração, jardinagem, confecções, alimentação, apresentações culturais um *food park* e um auditório para palestras durante todo o evento, com treinamentos para os empresários e também para os trabalhadores do comércio, do serviço e da indústria de Luís Eduardo Magalhães.

A prefeitura estará apresentando os seus programas sociais, culturais e agroindustriais e, claro, vai estar presente, num estande lindo da Expolem, a nossa Rede do Bem, a rede de proteção social do município de Luís Eduardo Magalhães, mostrando todos os seus projetos, mas especialmente a parte de capacitação de mão de obra e de geração de renda, com artesanato e com uma série de produtos advindos da capacitação executada pela nossa rede de proteção social, a Rede do Bem.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Danças, orquestras mirins, jovens, rodas de capoeira, enfim, tudo isso, e especialmente o Serviço de Inspeção Municipal, o SIM, que é um modelo e exemplo para todo o Brasil, que promoverá degustação de alimentos produzidos nas pequenas indústrias certificadas pelo Serviço de Inspeção Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

Para concluir, Sr. Presidente, eu quero além de deixar o convite...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para todas V. Ex.^{as}, dá tempo ainda de chegar lá até domingo, quero dizer que hoje também na abertura da Expolem, o prefeito Oziel Oliveira lança, dá a ordem de serviço para a construção do prédio próprio da Prefeitura Municipal de Luís Eduardo

Magalhães. Um prédio moderno, arrojado, lindo e com todas as especificações para abrigar os trabalhadores do município de Luís Eduardo Magalhães, acabar com o aluguel e com a cultura de aluguel que se implantou nos últimos 8 anos de administração, agora acaba-se o aluguel e adquire-se o patrimônio público municipal. Uma grande obra que contratará mais 200 trabalhadores, já temos 600 trabalhadores na construção das escolas municipais, agora mais 200 na construção do prédio da prefeitura.

Parabéns à Acelem, parabéns à Prefeitura Municipal de Luís Eduardo, parabéns à população de Luís Eduardo Magalhães, que trabalha e que promove a oportunidade de eventos como esse. A Expolem 2019 será um sucesso, com certeza.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço, deputada.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a fazer uso da palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, os que nos acompanham aí nas galerias, os profissionais de imprensa, que cobrem esta sessão. Não poderia hoje deixar de falar da situação do nosso país, do desgoverno do presidente Bolsonaro, campeão de rejeição e que cada dia lança uma grande maldade sobre o povo brasileiro. Inimigo da ciência, inimigo da pesquisa, inimigo da inovação, Bolsonaro, pasmem, cortou mais 5.613 bolsas de pós-graduação oferecidas pela Capes, soma-se a esse corte outras 6.198 bolsas que já estavam bloqueadas desde o primeiro semestre. Então são 11.800 bolsas de iniciação à pesquisa que foram suprimidas pelo governo Bolsonaro. Ele está desmontando o nosso sistema de pesquisa, criado no século passado, ainda em 1950 com a organização da CAPS, que depois teve com a criação do CNPQ um grande instrumento para apoiarmos a pesquisa no nosso país. Além disso, ele estende o corte para várias outras áreas do orçamento público.

Habitação. O presidente que não construiu nenhuma casa no Brasil, já em 8 meses vai reduzir o orçamento de 4,6 bilhões para 2,7 bilhões, praticamente a metade. Pasmem, que de 2009 a 2018 nós tínhamos uma média destinada ao programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, de 11,3 bilhões e em 2020 será apenas 2,7 bilhões. Então, Bolsonaro não quer moradia popular para o nosso povo, está acabando o Minha Casa, Minha Vida.

Além disso, o Bolsa Família, programa sobre o qual ele fez demagogia que ia inclusive dar um 13º salário, ele está reduzindo o valor do orçamento para o ano que vem e isso significa que vai diminuir o número de famílias beneficiadas, de 13,8 milhões, vamos reduzir para 13,2 milhões. Bolsonaro está acabando também com o Bolsa Família.

O Fies. No Fies ele dá outra tratorada, outra tesourada, reduzindo o orçamento para 2020 a apenas 10,2 bilhões. Bolsonaro não quer que o nosso povo faça curso superior, estude nas universidades públicas, Bolsonaro está destruindo a educação do país, destruindo a habitação, destruindo os programas sociais, ele que nada fez, apenas

está tirando da vida do nosso povo os benefícios conquistados, especialmente na era do presidente Lula e da presidenta Dilma. Então, aqui, só poderia ter como consequência a queda dele nas pesquisas de aprovação, o índice de rejeição medido pelo Datafolha subiu, de 32% para 38% na última pesquisa e ele é hoje o presidente mais reprovado da história do Brasil em apenas 8 meses de mandato, quando não se compara com os gestores anteriores.

Qual a consequência disso na política? Na política deputada Neusa, deputado Marcelino, deputado Targino, é que o seu principal apoiador no estado, o prefeito ACM Neto declarou hoje que não quer mais o apoio de Bolsonaro nas eleições de 2020. Quando o barco começa a afundar têm aqueles que saem primeiro, que pulam primeiro. ACM Neto é o primeiro a pular do barco de Bolsonaro dizendo que em 2020 não subirá no palanque com ele, não terá ele na companhia do prefeito Targino Machado lá em Feira de Santana na campanha do DEM, porque ele será o candidato do DEM, como também aqui em Salvador Bolsonaro está proibido por ACM Neto de subir no palanque do DEM. Então, enquanto a aliança trazia algum benefício estava ACM Neto apoiando Bolsonaro, Bolsonaro caiu pelas tabelas e ACM Neto é o primeiro a pular.

Quero aqui por último, Sr. Presidente, convidar toda a população de Cruz das Almas na próxima quinta-feira, às 9 horas da manhã, na biblioteca municipal para a audiência pública para a implantação da Ronda Maria da Penha na cidade, com a presença da major Denice, vai ser a audiência institucional obrigatória para a criação da rede, da implantação desse grande serviço e dessa grande política pública de proteção às mulheres da cidade de Cruz das Almas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, deputado Targino Machado, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: No horário do Bloco PSL/Republicanos/MDB, falará por 5 minutos o Líder Sandro Régis e este deputado, pelo tempo restante.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, quero aqui dividir o meu discurso em dois momentos. Primeiro, agradecer a todos os membros da Comissão, à nossa presidente, deputada Jusmari, pelo grande evento que esta Casa, hoje, organizou na Comissão do Meio Ambiente, a nossa audiência pública, quando discutimos a cadeia produtiva do cacau, mas acima de tudo ali elaboramos um documento legitimado por todos os atores da cadeia produtiva. Esse documento será o nosso norte, o norte dos produtores, o norte da lavoura para que possamos, enfim, começar a construção de resolução para os problemas que afligem a nossa região e a nós produtores ao longo de mais de 30 anos.

Mas quero aqui aproveitar que o Líder do Governo está, o deputado Rosemberg, e sem nenhum tipo de peça acusatória, até porque eu tenho muita responsabilidade pelo que falo, meu amigo deputado Tiago Correia, abordar o assunto do meu amigo Alan Sanches.

Eu acompanhei pela imprensa a questão da compra do terreno da nova rodoviária. Primeiro, ninguém aqui é contra a nova rodoviária, até porque se for um equipamento importante para o soteropolitano e para a mobilidade, deputado Tiago, com certeza nós seremos os primeiros a apoiar, mas eu quero deixar aqui um questionamento, deputado Alan, e acho que só quem pode nos responder é o deputado Rosemberg.

Eu gostaria que a Casa nos escutasse. Esse terreno, deputado Euclides, V. Ex.^a que é um legalista, esse terreno tem propriedade duvidosa. Uma parte do terreno é questionada na Justiça por alguns donos e pelo próprio município. O terreno da 29 de Março, deputado Euclides Fernandes, e o terreno da Orlando Gomes, como foi que o governo pagou esses terrenos, que não tinham nenhum tipo de imbróglgio? O governo pagou metade em precatório e metade em pagamento de recurso.

Agora eu quero que esta Casa aqui preste atenção no que vou dizer. Esse terreno que tem questões judiciais, esse terreno sobre o que não existe nenhuma segurança jurídica, vocês sabem como o governo pagou? Depositou 60 milhões na conta do dono do terreno. Imagine você a diferença. O terreno da Orlando Gomes e o terreno da 29 de Março, o governo pagou metade precatório e metade em pagamento de ordem bancária. O terreno da nova rodoviária, sobre o que existem questionamentos jurídicos, sobre o que existem questionamentos de propriedade. Terreno esse que uma parte é denúncia de grilagem. Terreno esse que não dá, deputado Líder de nossa Bancada, Targino Machado, terreno esse que não tem nenhuma segurança jurídica, o governo paga R\$ 60 milhões de uma vez só na conta do proprietário.

Aí eu pergunto a esta Casa, pergunto aqui ao Líder do Governo, o deputado Rosemberg Pinto, que eu quero aqui fazer justiça, é um dos líderes mais fortes do governo que eu vi como parlamentar da Oposição. A força do deputado Rosemberg Pinto no governo é algo, realmente, que transcende a qualquer líder que já passou aqui, até mesmo quando eu fui governo, através de Paulo Azi e Clóvis Ferraz...

O Sr. Targino Machado: Permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS: Darei sim.

O Sr. Targino Machado: É rápido, relâmpago.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Então, líder é líder.

O Sr. Targino Machado: Concordo com V. Ex.^a em gênero, número e grau. É o líder mais forte que eu já vi nesses 21 anos que aqui estou. Ele só precisa dividir o poder, porque a bancada está reclamando.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Aí é questão interna. Eu estou aqui parabenizando pela sua força, pela sua capacidade.

Então, eu acho que o Líder Rosemberg é o único capaz de trazer essa resposta a esta Casa.

Para finalizar, por que os terrenos da Orlando Gomes e da 29 de março, que não tinham nenhum questionamento, foram pagos em precatório e em recurso e o terreno da nova rodoviária, que tem sérios questionamentos de propriedade e jurídico, foi pago de uma vez só, na conta do proprietário, os R\$ 60 milhões?

Fica aqui, agora, o questionamento desta Casa e com certeza o Líder Rosemberg irá trazer esses esclarecimentos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pois não.

O Sr. Targino Machado: Quero, Sr. Presidente, nesse tempo, manifestar também a minha estranheza tanto pela rapidez como o governo resolveu depositar na conta dos proprietários desse imóvel, que tem ganhado notoriedade justamente pelo açodamento, a pressa do governo em fazer aquilo que a Justiça não lhe obrigou. Na verdade, se fosse por via judicial ele poderia depositar 20% do valor do imóvel e dar prazo, por cautela, para que as pessoas, ou as empresas, ou o próprio poder público pudesse questionar, a exemplo da prefeitura de Salvador, questionar a desapropriação, questionar a propriedade, de fato, se era daquelas pessoas que estavam sendo beneficiárias e discutir, com tempo razoável na Justiça, um valor justo e sem risco, porque o modelo que foi adotado pelo governo do estado para essa desapropriação e o pagamento não é risco, é sinistro, porque o dinheiro já está depositado na conta daqueles ditos, “proprietários”, porque há controvérsia sobre a propriedade.

Inclusive, paira a hipótese de crime na titularidade, no lançamento da titularidade desse imóvel. Então, bom que se esclareça, que o governo do estado possa esclarecer porque adotou esse modelo perverso para o estado, porque se houver prejuízo não há espaço para cautela. Então, qualquer risco aí é de impossível reparação.

Sr. Presidente, em seguida, eu quero me dirigir a V. Ex.^a para solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, e que V. Ex.^a possa mandar zerar o painel, abrir o tempo regimental de 15 minutos, fazer a chamada nominal dos Srs. deputados, convocando-os a comparecerem ao Plenário desta Casa, pois existe uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão, ora requerida pelo deputado Targino Machado.

Muito obrigado, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): V. Ex.^a será atendido. Peço que zere o painel e informo a todos os deputados que há um pedido de verificação de quórum em andamento, convocando nominalmente os deputados:

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal para a verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a todos que se façam presentes a esta sessão, lembrando que há um pedido de verificação de quórum, formulado pelo Líder da Minoria, deputado Targino Machado.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, como muitos brasileiros e brasileiras, ontem, eu tive a oportunidade de assistir à entrevista do nosso já conhecido mundialmente Glenn Greenwald, do *The Intercept*. Se eu fosse professor de jornalismo,

de Comunicação, pegaria aquela entrevista e passaria para os meus alunos e provavelmente repetiria essa prática durante os próximos anos. Porque foi uma verdadeira aula sobre o jornalismo no Brasil, no mundo e, mais do que isso, foi uma verdadeira análise institucional de como funciona hoje a rede de comunicação no mundo inteiro.

Foram perguntas que ajudaram inclusive ao Glenn a explicitar determinados comportamentos do aparelho Judiciário brasileiro, do aparelho policial, do próprio Parlamento. Enfim, foi uma verdadeira aula de ética, de procedimentos técnicos, de pesquisas e, principalmente, da natureza e do caráter da informação hoje, nesse mundo virtual, midiático, digital, que vem trazendo preocupações no mundo inteiro.

E nós que víamos, naquele primeiro momento, a Lava Jato, o debate jurídico como algo positivo para o Brasil, fomos gradativamente desconfiando. E olha que nós dizíamos o tempo todo que quem tivesse culpa fosse indiciado e que respondesse. Mas a partir das informações dos novos elementos, vimos que realmente foi um processo de Kafka. Não de kafta, de Kafka. O absurdo! Um absurdo! E o Glenn explicitou.

E foi muito importante o questionamento do repórter da *Rede Globo*, quando perguntou se a atitude dele não teria algo de antiético, falta de informação. Ele disse, olha, a mesma coisa que estou fazendo no caso da Lava Jato, eu fiz em relação ao vazamento das informações do Snowden, lá nos Estados Unidos, com toda aquela parafernália que foi revelada ao mundo. E foi uma verdadeira, eu diria, uma verdadeira consagração da ética da comunicação do jornalismo e das entranhas do poder.

Acho que essa entrevista do Glenn Greenwald na tv ontem, no *Roda Viva*, vai ficar para a história do Brasil. Eu tinha assistido a outras entrevistas do Glenn, o debate do Senado, mas ontem foi uma coisa redonda, foi exatamente de como os mecanismos funcionaram para se culpar o Lula, para se perseguir os adversários e, sobretudo, para favorecer o núcleo da Lava Jato, que se mostrou realmente antiético, os procedimentos claramente irresponsáveis e que para a gente fica a grande pergunta, meu Deus: se a justiça age assim, imagine a sociedade civil no sentido hegeliano do mercado; imagine as outras instituições que não temos acesso, imagine o aparelho policial do mundo inteiro.

Portanto, acho que todos nós parlamentares, educadores, sociólogos, lideranças, temos que assistir várias vezes a entrevista do Glenn e colocar na caderneta, na pauta nossa o debate sobre a ética na democracia, a defesa das instituições verdadeiramente democráticas para que a gente possa fortalecer a nossa sociedade.

Ontem, realmente ficou muito clara a importância da informação e do jornalismo ético, porque ele traz as várias visões, todo mundo sabe que o Glenn foi laureado internacionalmente ao lado do Deltan Dallagnol, ao lado dele ganhou o prêmio *Politizen*. Então, trata-se, portanto, de uma autoridade moral que vai ajudar a democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a todos os deputados a se fazerem presentes neste Plenário, sabendo que há um pedido de verificação de quórum do Líder da Minoria, deputado Targino Machado.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Tem algum problema, deputado?

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pois não, nobre deputado.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu queria chamar a atenção desta Casa e do povo da Bahia para o que está acontecendo em Porto Seguro. Eu me referi agora há pouco, e encontrei o deputado Jânio Natal...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): O senhor quer uma questão de ordem?

O Sr. Jacó Lula da Silva: Isso, exatamente, pelo tempo restante.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Então, vou contar o tempo.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Quero trazer aqui uma preocupação que está acontecendo em Porto Seguro, estive conversando com o deputado estadual, agora, Jânio Natal, porque lá está tendo a festa da Pena, que é uma festa grandiosa. E para você ver como são as coisas, deputado, o ano passado tem dois grupos de transporte alternativo naquela cidade, cada associação se organizou num espaço e deu tudo certo, estava todo mundo apoiando a filha da prefeita, estava tudo certo. Esse ano, como passaram as eleições aí teve um grupo que é ligado à filha dela, que arrumou um espaço e o grupo da oposição arrumou outro espaço. Ela se juntou com o Capitão Jades, lá de Porto Seguro, e estão perseguindo de forma arbitrária os pais de família do transporte alternativo. Inclusive, tive a informação pelo deputado Jânio Natal que o capitão da Polícia Militar, Capitão Jades, está me insultando, a mim e ao deputado Jânio Natal, dizendo que nós não somos nada, que a gente não pode ajudar a resolver, que a gente é só bravateiro.

Eu queria dizer para ele que ele respeite os parlamentares, nós somos representantes do povo da Bahia, recebi quase 3 mil votos do povo de Porto Seguro e não aceito ser tratado dessa forma, e que o Capitão procure cumprir a sua obrigação e o seu papel, que é estar a serviço do povo da Bahia e não estar a serviço da prefeita de Porto Seguro.

Isso é inadmissível e eu quero demonstrar aqui o meu repúdio à atuação do Capitão em conluio com a prefeita, que estão perseguindo de forma arbitrária os pais de família, pelo simples motivo deles não terem apoiado a filha dela para a eleição passada.

Fica aqui o meu registro.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu me associo a V. Ex.^a, deputado Jacó. Eu acho que essa pauta do transporte alternativo é uma pauta que deve ser tratada nesta Casa. Ontem mesmo fui procurado por uma liderança de Serra do Ramalho, Lika, trazendo também sérias e graves denúncias por parte dos condutores de transporte alternativo que têm sofrido realmente, são pais e mães de família que lutam e trabalham diariamente para levar o sustento para casa e têm sofrido, realmente, uma perseguição muito grande. Eu acho que é uma pauta muito importante e eu me associo a V. Ex.^a e vamos trazer essa discussão a esta Casa, inclusive nas comissões pertinentes, para que

nos aprofundemos nesse debate e encontremos soluções que levem tranquilidade a esses pais de família, aos condutores de transporte alternativo.

Lembrando que há um pedido de verificação de quórum formulado pelo deputado Targino Machado. Convido todos os deputados a se fazerem presentes a este Plenário...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Não havendo número legal, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.